

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



Relatório de Estágio no Camões, I.P.:

**Discussão Sobre Opções Linguísticas Relevantes para a
Tradução**

Nuno João Gonçalves de Jesus

Relatório de estágio orientado por:

Professora Doutora Sara Gonçalves Pedro Parente Mendes

MESTRADO EM TRADUÇÃO

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



Relatório de Estágio no Camões, I.P.:

**Discussão Sobre Opções Linguísticas Relevantes para a
Tradução**

Nuno João Gonçalves de Jesus

Relatório de estágio orientado por:

Professora Doutora Sara Gonçalves Pedro Parente Mendes

MESTRADO EM TRADUÇÃO

2016

Agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Doutora Sara Mendes, pela prontidão de resposta, eficácia na definição do rumo a seguir e pela paciência inesgotável de espera para a conclusão deste relatório que parecia nunca mais ter fim.

Ao Dr. Rui Vaz, supervisor do estágio curricular no Camões, I.P., pela disponibilidade total durante o decurso do estágio, e restantes funcionários do Instituto com quem interagi, particularmente a Dr.^a Fátima Páscoa pela simpatia e colaboração.

À minha colega de estágio, Joana Figueiras, pela amizade e companheirismo durante esses seis meses.

Aos meus pais e irmãos, pelo apoio inesgotável e por, mais uma vez, terem tornado isto tudo possível.

Aos meus amigos, por estarem sempre lá e nunca terem deixado de acreditar em mim.

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo a apresentação e análise de questões linguísticas, concentrando-se em questões lexicais, levantadas no decurso do estágio curricular realizado no Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O trabalho desenvolvido no contexto deste estágio consistiu na tradução e retroversão de vários textos de carácter técnico, dos quais foram seleccionados dois que serviram de base de recolha dos casos aqui tratados. O critério de seleção dos textos teve em conta o facto de estes serem mais desafiantes para o processo de tradução e pela sua significativa extensão, que nos permitiu constituir um *corpus* de análise bastante diversificado e consistente. O primeiro texto trata-se de um manual de avaliação de ações levadas a cabo em contextos de conflito e fragilidade e o segundo é relativo a um conjunto de escalas de avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

O relatório encontra-se dividido em três partes principais. A primeira parte, onde é apresentada a entidade de acolhimento do estágio curricular, através de um pouco da sua história e da sua organização interna, e onde é feita também uma descrição do funcionamento do estágio, bem como dos textos traduzidos durante o seu decurso e do método de trabalho adotado.

Na segunda parte é feita uma pequena apresentação da Tradução enquanto objeto de estudo, bem como da sua importância histórica, e é dada especial atenção à Tradução Técnica e suas principais envolventes, como o papel do tradutor, o papel do público-alvo e os tipos de textos técnicos mais comuns.

A terceira parte é dedicada à análise dos problemas de tradução mais desafiantes identificados em dois dos textos traduzidos no contexto do estágio. Serão inicialmente apresentados exemplos de termos pertencentes ao léxico especializado das áreas técnicas dos textos trabalhados, acompanhados de uma discussão do processo de tradução dos mesmos, e posteriormente são apresentadas expressões pertencentes ao léxico comum, divididas entre casos de ambiguidade lexical, falsos amigos, fraseologias, perífrase, empréstimos e *phrasal verbs*. A secção relativa à ambiguidade lexical, devido à heterogeneidade dos casos discutidos, encontra-se dividida em casos

em que se verificam contrastes na abrangência do significado das expressões e em casos nos quais se verificam contrastes relacionados com o comportamento linguístico das expressões. No primeiro caso trataremos casos de vagueza na língua de partida, de polissemia na língua de partida e de especificidade da significação na língua de partida, enquanto que no segundo serão tratados casos de restrições de seleção, de distribuição sintática, fenómenos de co-seleção e contexto de uso.

Palavras-chave: tradução; tradução técnica; terminologia; léxico comum; cooperação internacional; ensino de línguas estrangeiras

Abstract

This internship report aims to present and analyse linguistic phenomena, focusing on lexical phenomena, identified in the context of translation work developed during the curricular internship carried out at Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, as a part of the master's degree in Translation at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa..

The work developed within the scope of this internship consisted of the translation and retroversion work of different technical texts, two of which will serve as a basis for collecting the cases discussed in this report. The selection of the aforementioned texts took into consideration their challenging nature and extension, which allowed us to compile a *corpus* of diverse and consistent linguistic data for analysis. The first text is an evaluation manual on measures carried out in settings of conflict and fragility, and the second text is related to a set of evaluation scales designed to assess foreign languages' learners.

The report is divided in three main sections. The first section is where the hosting organization is presented, through some information about its history and its internal organization. The internship is also described in this section, as well as the texts translated under its scope and the work method adopted.

In the second part, Translation is presented as an object of study, as well as its historical importance. In this part a special attention is given to Technical Translation and its main elements, such as the role of the translator, the role of the audience and the most common types of technical text and their characteristics.

The third part focuses on the most challenging translation problems occurring in the two texts translated and considered in this report. In the first place, examples related to specialised terms will be provided, along with a discussion of their translation. Subsequently a compilation of problematic expressions belonging to the common lexicon is presented. Different phenomena are identified. Therefore, the part of the report dedicated to comon lexicon is divided in several subsections dedicated to lexical ambiguity, false friends, phraseology, periphrasis, borrowing and phrasal verbs. The

chapter concerning lexical ambiguity, due to the heterogeneity of the cases discussed, is further divided into cases in which contrasts in the coverage of expression meaning can be identified and cases which show contrasts in the linguistic behaviour of the expressions involved. Cases of vagueness in the source language, polysemy in the source language and cases of specificity of the meaning in the target language will be discussed. Within the scope of the section dedicated to polysemy cases of selection restrictions, syntactic distribution, co-selection phenomena and contexts of use will be considered and analysed.

Key words: translation; technical translation; terminology; common lexicon; international cooperation; second language teaching

Lista de Siglas

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

IATE – *Interactive Terminology for Europe*

ALTE – Associação de Examinadores de Línguas na Europa

CAD – Comité de Ajuda ao Desenvolvimento

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ÍNDICE

Introdução	16
Capítulo I: Caraterização do estágio no Camões, I.P.	18
1.1. Apresentação da entidade de acolhimento	18
1.2. Descrição do estágio	19
1.2.1. Método de trabalho	19
1.3. Descrição dos textos traduzidos	20
Capítulo II: Considerações gerais sobre Tradução	27
2.1. A Tradução enquanto objeto de estudo	27
2.2. Tradução Técnica	30
2.2.1. Tradução Técnica <i>versus</i> Tradução Científica	30
2.2.2. Tradução Técnica – conceito e características	32
2.2.3. Os intervenientes no processo de Tradução Técnica	33
2.2.3.1. O papel do tradutor	34
2.2.3.2. O papel do público-alvo	36
2.2.4. Caraterização geral dos textos técnicos	39
2.2.4.1. Manuais	43

Capítulo III: O Léxico em textos de especialidade	46
3.1 Léxico especializado vs. Léxico comum	46
3.2 Léxico especializado: termos	47
3.3 Léxico comum	54
3.3.1 Ambiguidade lexical	55
3.3.1.1 Contrastes na abrangência do significado das expressões	55
3.3.1.1.1 Vagueza na língua de partida	56
3.3.1.1.2 Polissemia na língua de partida	57
3.3.1.1.3 Especificidade da significação na língua de chegada	67
3.3.1.2 Contrastes no comportamento linguístico das expressões	70
3.3.1.2.1 Restrições de selecção	70
3.3.1.2.2 Distribuição sintática	72
3.3.1.2.3 Fenómenos de co-selecção	74
3.3.1.2.4 Contextos de uso	76
3.3.2 Falsos Amigos	77
3.3.3 Fraseologias	82
3.3.4 Perífrase	93
3.3.5 Empréstimos	99
3.3.6 <i>Phrasal verbs</i>	102
Conclusão	110
Bibliografia	112

INTRODUÇÃO

A Tradução é uma área que, de certa forma, esteve ligada à minha vida desde muito cedo, nomeadamente através do fascínio pelas línguas estrangeiras. A decisão de ingressar na licenciatura de Línguas, Literaturas e Culturas, variante Português – Espanhol deve-se não só a esse apelo das línguas estrangeiras, como também ao gosto pela linguística e pela literatura. Infelizmente não foi possível escolher a variante que inicialmente tinha pensado, Inglês – Espanhol, dado que na Universidade do Algarve, onde realizei a minha licenciatura, a única variante que abriu nesse ano seria aquela em que eu me viria a formar, sem qualquer tipo de arrependimento. No entanto, tal não impediu que estudasse também outras línguas estrangeiras, como foi o caso do Italiano e do Inglês, que viria a frequentar como disciplinas extra-curriculares, dando continuidade ao seu estudo já na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), após ter entrado no Mestrado em Tradução.

A escolha do Mestrado em Tradução prendeu-se não só com as razões mencionadas anteriormente, como também com o facto de a área da Tradução ser bastante gratificante para uma pessoa como eu, naturalmente curiosa sobre o mundo que a rodeia, na medida em que nos permite ter contacto com matérias de várias áreas, tornando-nos uma espécie de pequenos “especialistas” nessas mesmas áreas, na medida em que para assegurar uma tradução de qualidade é necessário que o tradutor esteja familiarizado com os conteúdos veiculados nos textos sobre os quais trabalha. Desde o início do Mestrado que a ideia de realizar um estágio estava bem presente nos meus planos, embora também tivesse considerado traduzir e analisar uma obra por mim escolhida, dado a tradução literária ser o ramo da Tradução que mais me desperta interesse. No entanto, acabei por escolher o estágio pelo facto de querer ter uma experiência que se assemelhasse o mais possível a uma experiência profissional, fora do âmbito naturalmente mais académico do trabalho desenvolvido na Faculdade.

A escolha do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (doravante Camões, I.P.) para a realização do estágio prendeu-se, por um lado, com o facto de as opções na área da Tradução Literária serem escassas e, por outro lado, com o peso e importância do Camões, I.P. enquanto organismo público de difusão da língua e cultura

portuguesas, o que implica necessidades de tradução de conteúdos originalmente produzidos noutras línguas, embora a tradução propriamente dita não seja uma área que esteja incluída nos seus estatutos.

O presente relatório consiste numa discussão de fenómenos lexicais relevantes no âmbito da prática de Tradução, identificados em trabalho de tradução realizado no contexto de um estágio curricular acolhido pelo Camões, I.P. e divide-se em três secções principais. No primeiro capítulo será feita uma breve apresentação da entidade de acolhimento, bem como uma descrição do estágio realizado e dos tipos de texto trabalhados. O segundo capítulo é dedicado a uma breve reflexão teórica sobre a Tradução, com especial incidência sobre a tradução técnica, área a que se circunscreve o relatório aqui apresentado dada a natureza dos textos traduzidos no contexto do estágio cujo trabalho resultante é aqui discutido. Por último, no terceiro capítulo será apresentada uma compilação de casos pertinentes para análise do ponto de vista da Tradução, circunscritos a fenómenos lexicais, identificados nos dois documentos principais trabalhados ao longo do estágio, bem como a discussão das opções de tradução adotadas.

A finalizar este relatório, poderão encontrar-se algumas considerações conclusivas sobre aspetos considerados cruciais no âmbito deste trabalho, bem como uma apreciação relacionada com os objetivos alcançados. Assim, em seguida iremos proceder a uma caracterização detalhada do estágio realizado no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

CAPÍTULO I:

Caraterização do estágio no Camões, I.P.

1.1. Apresentação da entidade de acolhimento

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. é um organismo público que desenvolve as suas funções sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE). A organização interna do Camões, I.P. compreende três unidades orgânicas: a) Direção de Serviços de Cooperação; b) Direção de Serviços de Língua e Cultura, e c) Direção de Serviços de Planeamento e Gestão. Este organismo tem como principais funções a supervisão, direção e coordenação da cooperação para o desenvolvimento, cabendo-lhe a condução dessa política pública e a política de promoção externa da língua e da cultura portuguesas. É igualmente da competência do Camões, I.P.: estabelecer programas de apoio à criação de cátedras e de departamentos de português ou estruturas equivalentes em universidades estrangeiras e escolas e à contratação local de docentes; promover, coordenar e desenvolver a realização de cursos de língua portuguesa e de outros conteúdos culturais, quer em sistema presencial, quer em sistema de formação à distância (ou *e-learning*); e ainda atribuir bolsas a alunos e professores, apoiando a investigação no domínio da língua e cultura portuguesas.

A história do Camões, I.P. tem início em 1929, com a criação da Junta de Educação Nacional (JEN), com inspiração no modelo espanhol e integrada no Ministério da Instrução Pública, dando assim início à concessão anual de bolsas de estudo a estudantes, investigadores e professores e de subsídios a leitores de português com funções em universidades estrangeiras. Em 1936 o Instituto vê a sua denominação ser alterada para IAC, Instituto para a Alta Cultura, no quadro de reformas institucionais levadas a cabo pelo Estado Novo. Em 1976, com a instauração da democracia, a denominação é alterada para ICAP, Instituto de Cultura Portuguesa, com uma consequente renovação de competências e especialização de funções. Em 1980 a denominação é novamente alterada, desta vez para Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP), e em 1992 passa então a chamar-se Instituto Camões, organismo inicialmente tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência e dois anos depois, em 1994, transferido para a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Por último, já

em 2012, passa então a ter a designação atual, “Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.”, aquando da fusão entre o Instituto Camões (IC) e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD). Fazem parte da história do Camões, I.P. nomes tão importantes da cultura nacional como Luís F. Lindley Cintra, Jacinto do Prado Coelho, Vitorino Nemésio, Jorge de Sena, entre outros.

1.2. Descrição do estágio

O estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução da FLUL decorreu na sede do Camões, I.P. entre outubro de 2014 e março de 2015, com interrupção no mês de janeiro correspondente à pausa letiva entre o primeiro semestre e o segundo. O horário de trabalho estava dividido em cerca de dez horas semanais, distribuídas pelas terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras das 9h30 às 13h, perfazendo as 120 horas de estágio estipuladas para cada semestre. O estágio foi realizado em simultâneo com outra estagiária, a minha colega Joana Figueiras, também ela aluna do Mestrado em Tradução da FLUL, sob a supervisão do Dr. Rui Vaz, chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação, pertencente à Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P. Para a realização do estágio foi-nos atribuído um posto de trabalho numa sala da Divisão de Ação Cultural Externa, que partilhámos com três técnicas superiores do Instituto, onde tínhamos uma secretária e um computador com ligação à *internet* à disposição de cada um de nós.

1.2.1. Método de trabalho

Em termos de organização do trabalho desenvolvido no contexto do estágio curricular que serviu de ponto de partida à realização deste trabalho, o supervisor local, o Dr. Rui Vaz, funcionava como elo de ligação entre os vários departamentos, fazendo-nos chegar os documentos originais que tínhamos de traduzir, assim como documentação adicional relevante para a tradução em questão. As línguas de trabalho utilizadas foram o português e o inglês, embora tanto o espanhol como o francês tenham sido também línguas de partida de algumas pequenas traduções pontuais. Após a receção de cada documento a traduzir, eu e a minha colega de estágio procedíamos à

leitura do mesmo e à sua divisão em partes o mais equitativas possível a ser trabalhadas individualmente por cada um de nós. Após nova leitura, desta vez individual, procedia-se à identificação dos termos e expressões específicos e com maior potencial de ser problemáticos através da criação de um pequeno glossário construído de modo a homogeneizar a tradução e, finalmente, procedia-se à tradução propriamente dita. A tradução foi desenvolvida com o apoio não só de dicionários em papel disponibilizados pelo próprio Instituto, como principalmente por glossários *online* e recursos linguísticos para a tradução em formato digital de reconhecida fiabilidade (Eur-Lex, IATE, Infopédia, principalmente). Em alguns casos foi também bastante útil a consulta de documentação da mesma área dos documentos a traduzir já anteriormente traduzida, assim como de glossários especializados da área em questão disponibilizados pelo Camões, I.P., quando disponíveis. Por último, após a tradução de cada uma das partes, reunia-me com a minha colega para a leitura final do documento, assim como para a uniformização do estilo e despiste de eventuais lapsos e problemas de tradução. Revisto o documento, este era então enviado para o Dr. Rui Vaz que se encarregava de o reencaminhar para o departamento para o qual o documento fora originalmente traduzido. Embora na maior parte das vezes os serviços não tenham dado qualquer *feedback* acerca das traduções enviadas, sempre que tal se verificou o retorno obtido foi bastante útil para a revisão final do documento e um contributo fundamental para a qualidade da tradução final e para a nossa formação enquanto tradutores. É importante acrescentar também que não foram utilizados quaisquer programas de tradução assistida por computador, que dadas as características dos textos trabalhados, que serão descritas e discutidas em detalhe na secção 1.3 deste relatório, teriam um grande potencial de contribuir para a qualidade da tradução final, nomeadamente em questões de negociação terminológica, reaproveitamento de segmentos idênticos já anteriormente traduzidos e consequente homogeneização das soluções de tradução e agilização do processo de tradução.

1.3. Descrição dos textos traduzidos

O trabalho desenvolvido no âmbito do estágio centrou-se principalmente na tradução de três documentos de grande extensão e na de um de menor extensão. Iniciámos o estágio com a tradução de uma grelha europeia de perfis de docência

(*European Profiling Grid*), documento emanado de um projecto inovador desenvolvido para melhorar a qualidade do ensino de línguas em escolas e centros de línguas. O documento original consistia num ficheiro excel, dividido em 4 grandes secções: “Training & qualifications”; “Key teaching competences”; “Enabling competences” e “Professionalism”, cada uma delas subdividida por sua vez em vários descritores. A primeira secção continha 672 palavras, a segunda 905, a terceira 678 e a quarta e última secção continha 340 palavras.¹ O ficheiro excel que nos foi disponibilizado para tradução continha esses descritores não só na língua original em que foi escrito, o inglês, mas também as respetivas traduções em espanhol, italiano, alemão e francês, o que acabou por se revelar bastante útil em termos de clarificação de algumas dificuldades de tradução difíceis de dirimir inequivocamente a partir do original inglês, já que a consulta das traduções nas restantes línguas disponíveis, nomeadamente em línguas como o espanhol ou o italiano que são estruturalmente mais semelhantes ao português, ajudou a entender e/ou a desambiguar algumas expressões menos transparentes em inglês. Juntamente com este documento foi-nos remetido também um glossário, novamente em ficheiro excel, com os termos e expressões relevantes da grelha já anteriormente traduzidos. Este ficheiro apresentava novamente os equivalentes nas línguas anteriormente mencionadas, às quais teríamos de juntar a tradução portuguesa. Optou-se por uma tradução conjunta deste documento por este ser bastante condensado, ou seja, com uma extensão relativamente curta, mas com grande densidade terminológica, naturalmente, e por ter uma cobertura significativa dos termos que ocorriam nos outros documentos deste projeto, pelo que considerámos que a sua tradução conjunta tinha grande potencial para contribuir de forma crucial para uma maior homogeneidade do trabalho de tradução subsequentemente desenvolvido no âmbito deste projeto de tradução específico. Decidimos, no entanto, não incluir este documento no relatório de estágio exatamente devido ao facto de este ter sido traduzido em conjunto com a minha colega de estágio, evitando assim potenciais situações de repetição de possíveis casos de análise, e consequentemente dificuldades em termos de identificação de autoria tanto do trabalho de tradução como das análises dos fenómenos identificados.

¹ Trata-se de uma grelha de descritores pelo que, consequentemente, todas ou a grande maioria das palavras nela elencadas tem um grande peso terminológico e consequentes problemas de tradução associados.

O segundo documento que traduzimos, e que nos ocupou o resto do primeiro semestre, tratava-se de um documento da área da cooperação internacional intitulado *Evaluating Peacebuilding Activities in Settings of Conflict and Fragility* (*Avaliar as atividades de construção da paz em contextos de conflito e fragilidade*²). Em traços gerais, trata-se de um documento com 42880 palavras distribuídas por 101 páginas, que procura definir uma série de diretrizes e linhas de orientação para avaliar os trabalhos de construção da paz levados a cabo em contextos de conflito e fragilidade, preenchendo uma lacuna existente nesta área em termos de documentação disponível e contribuindo assim para uma maior concertação nos esforços de construção da paz em larga escala. Este guia de orientação foi desenvolvido pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Está dividido em quatro grandes capítulos: “Conceptual background and the need for improved approaches in situations of conflict and fragility”; “Addressing challenges of evaluation in situations of conflict and fragility”; “Preparing an evaluation in situations of conflict and fragility”; e “Conducting an evaluation in situations of conflict and fragility”, aos quais se juntam três anexos com exemplos práticos de implementação das teorias avançadas ao longo do documento. Juntamente com este documento foi-nos também facultada a tradução portuguesa do *Glossário de Avaliação e Gestão Centrada nos Resultados* e outros dois documentos da mesma área com a respetiva tradução para português. Esta documentação, principalmente o glossário, revelaram-se bastante úteis como apoio à tradução do documento, assim como a tradução francesa que também nos foi disponibilizada e que ajudou a desambiguar alguns aspetos da redação do original em inglês. É importante ressaltar aqui que, no que diz respeito à tradução, foi apenas da minha responsabilidade o Glossário, o 1º e 3º capítulos e o anexo B, perfazendo assim 39 páginas e 17386 palavras da totalidade do documento. O resumo e a introdução foram traduzidos em conjunto com a Joana Figueiras, como forma de contribuir para a homogeneidade do trabalho de tradução a desenvolver por ambos, e as restantes partes couberam à Joana. Por motivos de simplificação, os exemplos de casos retirados deste documento serão referidos no Capítulo III como “Texto 1”.

O terceiro documento, que nos ocupou grande parte do segundo semestre, tratou-se de um documento elaborado pela Associação de Examinadores de Línguas na

² Tradução nossa.

Europa (ALTE) intitulado *The ALTE Can Do Project (O Projeto Can Do da ALTE*³). O documento é constituído por 21770 palavras, tem uma extensão de 99 páginas e está dividido em três partes: “Appendix D to Council of Europe Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment describing the ALTE Can Do project”; “Relating the ALTE Framework to the Common European Framework of Reference”; e “Full set of ALTE Can Do statements”. A primeira parte fornece-nos uma introdução acerca do quadro dos níveis de língua elaborado pela ALTE. A segunda parte apresenta-nos uma caracterização detalhada das afirmações “Can Do”, incluindo o seu processo de desenvolvimento e as características distintivas em relação ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) desenvolvido pelo Conselho Europeu e ainda uma introdução ao modelo de Rasch, a abordagem seguida na elaboração das escalas “Can Do”. Por último, a terceira parte oferece-nos um conjunto de cerca de 400 descritores, divididos em três grandes categorias (“Social e Turística”, “Trabalho” e “Estudo”), com uma descrição simplificada do que é expectável que um aprendente seja capaz de fazer em cada um dos diferentes níveis para cada uma das competências linguísticas. Quanto a este documento fiquei responsável pela tradução da parte 2 e da parte 3 relativa às categorias de “Trabalho” e “Estudo”, perfazendo assim 47 páginas e 12370 palavras da totalidade do documento. O remanescente foi traduzido pela minha colega. Por motivos de simplificação, os exemplos de casos retirados deste documento serão referidos no Capítulo III como “Texto 2”.

Abaixo apresentam-se várias tabelas que resumem o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular que serviu de ponto de partida para este trabalho, a partir do qual se selecionaram os textos referidos acima, que irão ser discutidos nesta dissertação.

Assim, na primeira tabela pode ver-se uma lista dos documentos traduzidos de inglês para português, indicando-se o seu título, extensão, bem como a parte cuja tradução foi da nossa responsabilidade, tanto individualmente como em equipa.

³ Tradução nossa.

Traduções				
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado (em palavras)	
	# palavras	# páginas	individualmente	em equipa
<i>European Profiling Grid</i> (em formato Excel)	2595	4	0	2595
<i>Evaluating Peacebuilding Activities in Settings of Conflict and Fragility</i>	42880	101	17386	3640
<i>The ALTE Can Do Project</i>	21770	99	12370	0
Totais			29 756	6 235
			35 991	

Acresce ainda dizer que, para além dos três grandes documentos referidos anteriormente, foram também sendo feitas algumas traduções de protocolos, memorandos de entendimento e materiais de divulgação cultural de português para inglês e espanhol que, por se tratarem de retroversões e por não termos tido formação teórica ou prática nesse sentido na parte curricular do mestrado, não foram incluídas neste relatório. O volume de trabalho desenvolvido neste âmbito é no entanto apresentado nas duas tabelas abaixo, a primeira com os dados relativos ao trabalho de retroversão para Espanhol e a segunda para Inglês. A informação disponibilizada segue o esquema descrito para a tabela anterior, relativa ao trabalho de tradução desenvolvido.

Retroversões para Espanhol				
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado (em palavras)	
	# palavras	# páginas	individualmente	em equipa
Protocolo de Cooperação entre o Camões, I.P. e a Universidade de Tel Aviv	983	5	983	0

Retroversões para Inglês				
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado (em palavras)	
	# palavras	# páginas	individualmente	em equipa
Material de divulgação do Projeto <i>Rede de Escolas ou Centros Associados do Camões, I.P.</i>	989	5	0	989
Modelo de Protocolo de Cooperação entre o Camões, I.P. e Associações	945	5	0	945
Formulário de Candidatura para Acreditação de Instituições no Projeto <i>Rede de Escolas ou Centros Associados do Camões, I.P.</i>	415	4	0	415
Declaração de Cumprimento dos Requisitos Mínimos para participação no Projeto <i>Rede de Escolas ou Centros Associados do Camões, I.P.</i>	1023	5	0	1023
Pontuação dos Indicadores de Qualidade do Sistema de Acreditação da Qualidade das Escolas ou Centros Associados Camões, I.P.	783	5	0	783
Sistema de Acreditação da Qualidade das Escolas ou Centros Associados Camões, I.P.	1050	6	0	1050
Mensagem de <i>email</i> de não aprovação para seguimento do processo de acreditação no Projeto <i>Rede de Escolas ou Centros Associados do Camões, I.P.</i>	177	1	0	177
Mensagem de <i>email</i> de aprovação para seguimento do processo de acreditação no Projeto <i>Rede de Escolas ou Centros Associados do Camões, I.P.</i>	667	3	0	667
Total			0	6 049

Finalmente, na última tabela, apresentam-se os dados quantitativos globais do trabalho desenvolvido no contexto do estágio curricular que serviu de ponto de partida ao relatório que aqui se apresenta, englobando a informação relativa ao trabalho de tradução e de retroversão levado a cabo no Camões, I.P.

Trabalho realizado: totais				
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado (em palavras)	
	# palavras	# páginas	individualmente	em equipa
Tradução	67 245	204	29 756	6 235
			35 991	
Retroversão	7 032	39	983	6 049
			7 032	
Tradução + Retroversão	74 277	243	30 739	12 284
			43 023	

CAPÍTULO II:

Considerações gerais sobre Tradução

2.1. A Tradução enquanto objeto de estudo

A Tradução pode ser definida como uma operação linguística que visa a conversão de um enunciado numa determinada língua, normalmente chamada língua-fonte, ou língua de partida, para o seu equivalente noutra língua, sendo esta designada de língua-alvo, ou língua de chegada. São precisamente os aspetos envolvidos nesta *conversão* que nunca foram, e continuam a não ser, consensuais ao longo dos tempos, o que originou divergências significativas na abordagem ao estudo e à prática desta atividade ao longo do tempo.

A tradução da Bíblia para o grego, levada a cabo em Alexandria entre o século III a.C. e o século I a.C, é considerada a pedra basilar da Tradução no Ocidente enquanto atividade profissional. Esta tradução ficou conhecida como Versão dos Setenta, ou Septuaginta, pois segundo a tradição teria sido levada a cabo por setenta e dois rabinos que tê-la-iam completado em setenta e dois dias. Foi a partir desta tradução para o grego que a Bíblia começou a ser traduzida para as mais diversas línguas, tornando-se assim na obra mais vendida e lida de todos os tempos e impulsionando a Tradução enquanto atividade profissional. A Tradução é, assim, uma prática já muito antiga, mesmo que consideremos apenas a tradução em registo escrito, pois como sabemos, se considerarmos a tradução em registo oral – designada de interpretação – estamos perante uma atividade cuja emergência remonta ao início do contacto entre povos com línguas distintas, como forma de permitir a comunicação e o intercâmbio entre os mesmos. Este facto levou inclusive alguns teóricos na área dos Estudos de Tradução a afirmar, em tom humorístico, que a Tradução é a segunda profissão mais velha do mundo (Baer & Koby, 2003:7 *apud* Byrne, 2014:3).

O aparecimento da imprensa, pela mão de Gutenberg no século XV, foi porém o acontecimento que marcou uma nova era na área da Tradução e na forma como esta passou a ser encarada. Tal como refere Byrne (2014), antes do surgimento da imprensa, os textos, principalmente os de natureza técnica ou científica, eram copiados por escribas e frequentemente modificados, através tanto da adição como da omissão ou da

modificação da informação, o que resultava em traduções necessariamente variáveis e imprecisas. Com a invenção de Gutenberg os textos tornaram-se objetos mais fixos e respeitados, pois a reprodução de vários exemplares do mesmo livro tornava, de certo modo, o acesso ao original mais fácil e, portanto, mais fácil a identificação de algum possível desvio do original aquando do processo de tradução, para além de contribuir para a fixação dos textos, originais e traduções, em circulação, na medida em que evitava de certa forma a variabilidade característica dos manuscritos.

Independentemente da diversidade de contextos em que a atividade de tradução tem sido desenvolvida ao longo dos tempos, o ato de traduzir requer sempre movimento, no sentido em que o conteúdo de uma determinada mensagem passa de uma língua para outra, cabendo aos tradutores decidir se esse movimento deverá privilegiar a língua-fonte ou a língua-alvo, isto é, se escolhermos dar primazia ao texto de partida, preservando ao máximo todas as suas características, ou se preferimos dar prioridade à língua-alvo e aos destinatários da tradução, mesmo que para isso tenham de se sacrificar algumas características formais do texto de partida.

A propósito deste assunto Byrne (2014) distingue entre “equivalence theory” e “skopos theory”. Na teoria da equivalência (equivalence theory) parte-se do princípio de que para a existência de um processo de tradução tem de haver um texto-fonte independente do processo de tradução, caso contrário não estaríamos a falar de tradutores, mas sim de escritores. Os tipos de equivalência mais comuns são os propostos por Nida (1964), que distingue entre equivalência formal e equivalência dinâmica. Enquanto que a equivalência formal se preocupa mais com a mensagem no que diz respeito à sua forma e conteúdo, devendo os vários elementos da mensagem no texto-alvo ter uma correspondência o mais aproximada possível com os do texto-fonte, a equivalência dinâmica baseia-se no pressuposto de que o texto-alvo deve ter o mesmo efeito no seu público que o texto-fonte tem no seu próprio público para que a transmissão da mensagem seja bem-sucedida, tal como refere Byrne (2014:10): “According to dynamic equivalence, a successful translation needs to capture the sense of the ST and not just the words. As such, it can only be regarded as a successful piece of communication if the message is successfully transmitted to the target audience.” Embora a teoria da equivalência possa parecer fora de moda e demasiado centrada no texto de partida, não deve ser totalmente posta de parte, pois seria o mesmo que dizer que “walking is not as useful as running and should be banned” (Byrne, 2014:11).

Ambas têm vantagens e desvantagens, depende, portanto, daquilo que estamos a tentar alcançar.

Já a teoria do escopo (skopos theory) foi desenvolvida por Hans Vermeer em 1978 e defende que “unlike equivalence, the target text, or more precisely the purpose of the target text, is the most important in determining the way we should translate texts” (Vermeer, 1982;1987a *apud* Byrne, 2014:11-12). Esta teoria baseia-se no princípio de que a tradução é uma atividade comunicativa, sendo que o que interessa é a finalidade da tradução, designada de escopo. Embora esta conceção de Tradução possa parecer um pouco vaga, a verdade é que é sobre este pressuposto que assenta a realidade da tradução atualmente, pois o caminho que um determinado tradutor decide tomar ao iniciar o processo de tradução deve sempre ter em conta o tipo de leitor a que esta se destina, como é que este irá usar o texto e através de que meios é que este lhe chegará. É neste âmbito que surge o “translation brief”, que se define como uma nota explicativa que acompanha o texto a ser traduzido e que estabelece os requisitos aos quais a tradução deve obedecer. O problema reside no facto de “unfortunately, however, producing a translation brief is quite a hit and miss affair with clients rarely able to provide anything more relevant or specific than “I have a 7,500 word document that I need translated. It’s got something to do with electronics and I need it by the end of the week”.” (Byrne, 2014:13).

Tendo em conta todos estes aspetos, podemos então tomar a definição de Chesterman e Wagner (2002), apresentada abaixo, como uma das mais abrangentes definições da prática de Tradução, tal como a entendemos hoje em dia.

“Translation is all about communication – we are mediators and regardless of our own feelings of boredom threshold, we try to convey the message of the source text to the potential readers of that sort of text. In the process we take account of the context of the original and the purpose for which it was written, and we try to render it as effectively as possible in the way that a similar text would have been written in the target language.” (Chesterman e Wagner, 2002:20)

Esta definição aproxima-se bastante da “teoria da equivalência dinâmica” anteriormente mencionada, pois considera que o texto-alvo deve ter o mesmo efeito no

seu público que o texto-fonte tem no seu próprio público assegurando assim a eficácia da transmissão da mensagem. Como também podemos ver, estes autores defendem a ideia de que a tradução deve ser efetuada de forma a parecer que o texto tivesse sido escrito na língua de chegada, isto é, descolando-nos das características formais típicas da língua de partida sem nunca perder de vista a essência da mensagem.

Paralelamente às teorias acima apresentadas, as características específicas dos textos exigem do tradutor competências diversificadas. Genericamente podemos distinguir vários tipos de Tradução, relacionados com essas características, nomeadamente, a Tradução Literária, a Tradução Técnica, a Tradução Científica ou a Tradução Audiovisual. Dado o tipo de trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular, na secção seguinte concentrar-nos-emos na caracterização e discussão de aspetos relacionados com a Tradução Técnica.

2.2. Tradução Técnica

2.2.1. Tradução Técnica *versus* Tradução Científica

Os textos técnicos, bem como os textos científicos, são utilizados “para transmitir el conjunto de saberes propios de una disciplina a los especialistas en formación o, en algunos casos, para divulgar unos conocimientos básicos entre el público general” (Gamero Perez, 2001:28). Pinchuck (1977:13 *apud* Byrne, 2014:1) chega mesmo a ir mais longe afirmando que “scientific and technical translation is part of the process of disseminating information on an international scale, which is indispensable for the functioning of our modern society.” É um facto que a Tradução é uma atividade de grande importância e essencial numa sociedade científica, tecnológica e internacional como aquela em que vivemos hoje em dia. Num mundo globalizado como o atual quase todos os produtos vendidos ou serviços especializados prestados envolvem a necessidade de um tradutor, que pode vir a ser necessário em diversas etapas do ciclo de vida de um produto, sejam elas a sua fase de criação, o seu desenvolvimento e manufatura, as atividades de venda e marketing ou o apoio a clientes e utilizadores (Byrne, 2014).

Não obstante este reconhecimento da sua extrema importância, a verdade é que a Tradução Técnica e Científica tem sido desvalorizada pela investigação em Estudos de Tradução, especialmente em detrimento da Tradução Literária, frequentemente reduzindo-a a problemas de carácter meramente terminológico. O facto de a Tradução Técnica e Científica ser encarada como o “parente pobre” (Byrne, 2006) da Tradução enquanto atividade, levou a que se tornasse difícil aplicar a este ramo da Tradução qualquer das teorias disponíveis. Na verdade, segundo Newark (1988), os problemas relacionados com a terminologia perfazem normalmente apenas entre 5% a 10% de um texto técnico ou científico, sendo que surgem inevitavelmente outros problemas, tanto de natureza linguística como estilística, dado que um tradutor técnico/científico deve possuir um conhecimento profundo das culturas de partida e de chegada, bem como das suas convenções linguísticas, para além de conhecimento sobre o tipo de público a que se destina a tradução e sobre o domínio acerca do qual se está a traduzir. Robinson (2003:128 *apud* Byrne, 2006:7) refere mesmo que os tradutores levam a vida a fingir ser (ou pelo menos a falar e a escrever como se fossem) profissionais credenciados de profissões que na verdade nunca exerceram, uma espécie de atores a “encarnar uma personagem.” Na senda desta ideia podemos então afirmar que os tradutores técnicos e científicos, de entre todos os tipos de tradutores, serão aqueles que “virtualmente” mais profissões exercem, dada a abrangência em termos de quantidade de áreas que este ramo da tradução acolhe, embora a maioria dos tradutores técnicos e científicos acabem por se especializar em apenas uma ou duas destas áreas e respetivas subáreas.

Lee-Jahnke (1998:83-84 *apud* Byrne, 2006:5) estabelece três aspetos essenciais para se lidar adequadamente com textos científicos e técnicos:

- Conhecer a estrutura do texto nas diferentes línguas;
- Conhecer as LSP⁴ da área;
- Conhecer a área de estudo.

No entanto, embora estes dois tipos de tradução (técnica e científica) sejam muitas vezes agrupados, quer nos livros teóricos da área quer no ensino, elas possuem algumas diferenças significativas, nomeadamente ao nível do modo como a tradução é apresentada e usada. Como refere Byrne (2014), enquanto que um texto técnico é

⁴ Languages for specific purposes (“Línguas para finalidades específicas”).

concebido para transmitir informação o mais clara e eficazmente possível, um texto científico focar-se-á mais na discussão, análise e síntese da informação com vista à explicação de ideias, sugestão de novas teorias ou avaliação de métodos. É então devido a estes objetivos díspares que a linguagem usada em cada um destes tipos de texto, e consequentemente as estratégias usadas para os traduzir, podem variar de forma significativa.

2.2.2. Tradução Técnica – conceito e características

Embora as linhas que separam a tradução técnica da científica se estejam cada vez mais a esbater, a verdade é que, como afirmávamos acima, estas possuem características distintas que devem ser tidas em conta aquando do processo de tradução. Devido ao facto de os dois textos trabalhados no estágio curricular que aqui serão objeto de análise se circunscreverem ao âmbito da Tradução Técnica é precisamente este o ramo da Tradução que nos cabe aqui discutir e sobre o qual centraremos o remanescente deste capítulo.

Newark (1988) começa por dizer, no seu capítulo de *A Textbook of Translation* dedicado à Tradução Técnica, que encara a tradução técnica como potencialmente não cultural e, portanto, “universal”, pois os benefícios da tecnologia não se encontram confinados a uma comunidade linguística. Os textos da área da tecnologia são textos necessariamente concretos e objetivos, com pouca informação veiculada num curto espaço, são coloquiais e veiculam conteúdos de especialidade. Nas palavras de Pinchuck (1997:218-219 *apud* Byrne, 2006:7), “technical texts can rely on world or background knowledge to a greater extent.” A finalidade da Tradução Técnica passa então por apresentar informação técnica a um novo público e não simplesmente reproduzir o texto de partida, *per se*, ou refletir o seu estilo ou linguagem.

Byrne (2006) divide em cinco as principais competências dos tradutores técnicos:

- Conhecimento da área;
- Técnicas de escrita;
- Técnicas de pesquisa;
- Conhecimento dos géneros e tipos de texto;

- Técnicas pedagógicas.

Ao tradutor técnico cabe então ser capaz de transmitir a informação contida num determinado texto escrito por um perito de uma determinada área de especialidade de forma a que, qualquer que seja a tarefa que o leitor do texto traduzido tenha de efetuar, este a faça tão naturalmente quanto o leitor da língua em que o texto foi originalmente escrito faria.

Tal como já foi dito anteriormente, a clareza e a precisão da mensagem a transmitir assumem um papel primordial na Tradução Técnica, pois a finalidade deste tipo de textos é a usabilidade da sua mensagem para fins específicos, de maneira que a máxima fidelidade às estruturas de enunciação do texto de partida acaba por não fazer sentido, se isso pressupuser relegar para segundo plano o conteúdo da mensagem em questão. Byrne (2006:12) é partidário desta ideia, e refere que “the translation needs to function in precisely the same way as any other text in the target language. Readers are unlikely to show mercy to a translation that is obviously a translation just because it is a translation. This serves only to distract them from their primary concern: finding the information they need in the document and using it.”

2.2.3. Os intervenientes no processo de Tradução Técnica

A prática da Tradução acontece precisamente quando alguém, uma pessoa ou um conjunto de pessoas, pretende ter acesso a um texto que, à partida, não é para si acessível por motivos de natureza linguística, isto é, por estar escrito numa língua diferente da sua. Será que podemos então dizer que os intervenientes neste exigente processo que é o da Tradução se resumem ao **autor** do texto, responsável pela criação da mensagem, ao **tradutor**, responsável por traduzir essa mensagem da língua-fonte para a língua-alvo, e ao **leitor**, recetor da mensagem inicial devidamente traduzida? A questão não é assim tão simples. Sager (1993:93-94 *apud* Byrne, 2014:19) é um dos

primeiros a avançar uma descrição mais detalhada dos intervenientes neste processo, agrupando-os em:

- **Produtores:** o autor do texto-fonte, seja ele um escritor profissional ou um especialista na matéria que escreve ocasionalmente;
- **Mediadores:** tradutores, editores, revisores; essencialmente qualquer pessoa que introduza modificações no texto;
- **Agentes de comunicação:** o promotor de um texto ou de uma tradução;
- **Destinatários:** o utilizador final previsto ou qualquer outra pessoa que aceda ao texto, podendo ter expetativas diferentes.

Por sua vez, Byrne (2006:12-15 *apud* Byrne, 2012:19) parte desta classificação e, embora reconhecendo que existem muitas outras pessoas envolvidas no processo de tradução de textos técnicos (gerentes de fornecedores; editores/revisores; gestores de projeto; revisores nativos da língua-alvo; etc.), divide-as em cinco categorias principais:

- **Promotor do documento:** o responsável por iniciar a elaboração de um documento;
- **Escritor:** o responsável pela escrita do documento ele próprio;
- **Promotor da tradução:** o responsável por colocar em marcha o processo de tradução;
- **Tradutor:** o responsável por levar a cabo a tradução do documento;
- **Utilizador:** o destinatário previsto da tradução.

No entanto, e apesar de ser correta a ideia de que uma atividade tão rigorosa e exigente como é a Tradução envolve todos os intervenientes mencionados acima e muitos outros que mediante a especificidade da tradução sejam chamados a participar no processo, é consensual afirmar que há dois elementos que se destacam com um peso particular: o tradutor e o utilizador, ou seja o público-alvo. É sobre o papel específico destes dois intervenientes mais destacados do processo de tradução que se debruçam as duas subsecções abaixo.

2.2.3.1. O papel do tradutor

O tradutor é o interveniente no processo de tradução que desempenha um papel mais central e fundamental. Podemos tomar a definição deste interveniente apresentada por Nord (2005:13) para percebermos melhor o papel do tradutor: “The translator is not the sender of the ST message but a text-producer in the target culture who adopts somebody else’s intention in order to produce a communicative instrument for the target culture, or a target-culture document of a source-culture communication.” O tradutor pode ser então comparado a um escritor-fantasma que produz um texto a pedido e para uso de uma outra pessoa. Assim como existem diferentes tipos de textos e temáticas, também existem diferentes tipos de tradutores no que respeita à forma como o seu trabalho é levado a cabo. Byrne (2014:20-21) faz a distinção entre três principais tipos de tradutores:

- Tradutores do quadro da empresa⁵;
- Tradutores internos⁶;
- Tradutores *freelance*.

Os tradutores do quadro da empresa, *staff translators* na sua designação inglesa, são tradutores com um vínculo contratual a uma empresa, normalmente uma grande empresa, e que se encarregam de traduzir os documentos produzidos por essa mesma empresa. Este tipo de tradutores pode desenvolver o seu trabalho em empresas de engenharia, escritórios de advogados, órgãos governamentais ou organizações internacionais, entre outros. Trata-se de um tipo de tradução que, embora não ofereça muita variedade no que respeita ao tipo de textos, exige no entanto um conhecimento profundo e especializado da área de atuação da empresa, dado que o trabalho deste tipo de tradutores se centra numa temática específica.

Os tradutores internos, *in-house translators* na sua designação inglesa, por sua vez, são tradutores que por norma também têm um vínculo contratual a uma empresa, ou estão associados a ela de alguma forma, com a diferença de que neste caso se trata de empresas de tradução, ou seja, não são as empresas que produzem o material a ser traduzido, mas encarregam-se de gerir e assegurar a sua tradução. Ao contrário do que acontece com os *staff translators*, este tipo de tradutores lida com textos de vários tipos

⁵ *Staff translators*, na designação usada por Byrne (2014).

⁶ *In-house translators*, na designação usada por Byrne (2014).

e áreas, dependendo da dimensão da empresa em questão e da diversidade da sua carteira de clientes.

Por último, temos os *freelance translators*, ou tradutores *freelance*, em que se inclui o grupo mais significativo do total de tradutores no mercado de trabalho. Este tipo de tradutores não tem qualquer tipo de vínculo com nenhuma empresa, embora possa desenvolver a maior parte dos seus trabalhos para uma determinada empresa ou dentro de uma determinada área na qual possua mais experiência. Este tipo de tradutores são responsáveis por procurar o seu próprio trabalho, recorrendo aos diversos meios ao seu dispor, nomeadamente a *internet*, e podem escolher e decidir que trabalhos querem ou não realizar. Segundo Boucau (2005:28 *apud* Byrne, 2014:21) estima-se que nesta década cerca de 80% dos profissionais da área da Tradução desenvolvam o seu trabalho em regime *freelance*.

Esta divisão aqui apresentada reveste-se de especial importância pois no contexto da Tradução Técnica é onde mais se faz sentir a distinção acima apresentada entre os três principais tipos de tradutores no mercado de trabalho. Consoante o tipo de vínculo que o tradutor tem em relação à empresa, vai ser necessário que possua diferentes competências (uns terão competências mais diversificadas, outros terão competências mais especializadas). Por outro lado, a possibilidade de um tradutor integrar uma equipa de trabalho permite dar resposta a exigências por parte dos promotores da tradução, evitando efeitos negativos na qualidade da tradução.

2.2.3.2. O papel do público-alvo

O público-alvo é um interveniente no processo de tradução que, tal como o tradutor, assume um papel primordial no processo de tradução, uma vez que sem ele a tradução em si não teria razão de ser. Conhecer o público-alvo de uma determinada tradução é um fator imprescindível para a eficácia da tradução e uma forma de nos assegurarmos de que estamos a dar ao leitor o texto de que precisa. Não obstante este facto, a verdade é que frequentemente as características do público-alvo não são simples de definir, o que faz com que o tradutor se veja obrigado a recorrer a diferentes métodos de modo a

perceber aquilo de que o público-alvo precisa, deseja e espera. Rosenberg (2005:9 *apud* Byrne, 2014:35) propõe que se coloquem duas questões iniciais perante cada projeto de tradução, cujas respostas procura depois aprofundar através de cinco questões mais detalhadas. As duas primeiras questões são relativamente simples e visam obter alguma informação potencialmente útil:

- a) O que já sabe o meu público-alvo sobre esta tecnologia?
- b) Qual é a língua materna do meu público-alvo?

Ao tomarmos conhecimento de qual o grau de familiaridade que o nosso público-alvo possui em relação a uma determinada tecnologia, podemos decidir mais facilmente se é necessário fornecer explicações adicionais ou se podemos omitir certos factos. Quanto à segunda questão, pode parecer, de certo modo, desnecessária, pois quando um tradutor se propõe traduzir determinado texto já sabe de antemão qual a língua-alvo em questão. No entanto, há que distinguir entre língua-alvo da tradução e língua materna do público-alvo. Neste contexto, Byrne (2014:36) defende que ao traduzirmos para uma determinada língua temos de ter em conta que existem inúmeras pessoas que, apesar de a utilizarem, não a possuem como língua materna, o que faz com que certos aspetos tenham de ser acautelados. Isto reflete-se sobretudo a nível cultural, pois não possuindo a língua em questão como língua materna o entendimento de possíveis referências culturais pode ser mais restrito, aspeto que acontece também entre falantes nativos da própria língua quando falamos de variedades regionais de uma língua.

Procurando ir mais além, Rosenberg (2005:9-20 *apud* Byrne, 2014:37) formula então cinco perguntas adicionais com grande potencial para ajudar o tradutor a elaborar a sua tradução:

1. Qual é o nível de formação geral do público-alvo?
2. Que experiência e conhecimento possui o público-alvo acerca da temática em questão?
3. Qual a abrangência e diversidade do público-alvo?
4. Qual é a sua língua materna?
5. Qual é a sua cultura materna?

O cenário ideal seria o tradutor conseguir dar uma resposta exata a todas estas questões, tarefa que raramente é conseguida de forma direta, pelo que o tradutor deve ser capaz de deduzir certas características do público-alvo através do contexto ou do próprio tipo de texto. Atentando na primeira pergunta das cinco apresentadas acima, podemos afirmar que conhecer o nível de formação do público-alvo em questão é fundamental pois permite-nos decidir o tipo de linguagem a utilizar - para pessoas com menor formação académica uma linguagem menos complexa seria o ideal, no entanto, utilizar o mesmo tipo de linguagem para um público com maior formação académica poderia frustrar as suas expectativas. Tomemos como exemplo um caso apresentado por Nord (2005) em que um artigo sobre o consumo de drogas foi publicado por uma revista juvenil. Como tal, a terminologia e a própria sintaxe utilizada dirige-se a este tipo de público de forma a dissuadi-lo do consumo de drogas. Ora, uma tradução deste artigo para o mesmo tipo de público noutra língua utilizaria a gíria e o jargão próprios da língua-alvo, mas caso se destinasse a ser integrado num jornal, cujo público-alvo é constituído por adultos, o mais provável é que tal tipo de linguagem não fosse entendida ou não fosse levada a sério.

A experiência e o conhecimento do público acerca do tema em questão é também fundamental na medida em que nos ajuda a perceber, por exemplo, o grau de especialização do léxico a utilizar e a própria forma de exposição, pois um público que já tenha algum conhecimento acerca do tema não necessitará de explicações tão profundas sobre aspetos básicos relacionados com esse tema. A abrangência e experiência do público-alvo é um fator que também requer bastante atenção, pois um público-alvo com maior diversidade pode levar a que a forma do texto tenha de ser editada de modo a que a informação se encontre bem dividida e estruturada. A questão da língua materna, já discutida brevemente acima, assume especial importância em línguas como o inglês, amplamente conhecida por um grande número de pessoas cuja língua materna nem sempre é necessariamente essa. Deste modo, pode haver necessidade de limitar o leque de vocabulário ou apresentar a definição de termos novos ou especializados, assim como de evitar o uso de frases demasiado longas. Relativamente à cultura materna, Byrne (2014:38) defende que a cultura é algo que transcende a nacionalidade e o espaço geográfico e pode simplesmente consistir num

grupo de pessoas com um interesse em comum numa determinada área, como por exemplo jogos de computador ou eletrónica, que afetará necessariamente a tradução em aspetos como o uso de gíria e jargão, formas de tratamento e referências culturais, partindo-se do princípio de que existe um conhecimento partilhado.

Ainda no contexto das reflexões sobre o público-alvo e as suas características, Nord (2005:58) faz uma distinção pertinente entre destinatário e recetor, dizendo que “we have to distinguish between the addressee of a certain text (i.e. the person or persons addressed by the sender) and any chance receivers who happen to read or hear the text, even though they are not addressed directly.” E continua com o exemplo de um “segundo destinatário” quando, por exemplo, um político responde a uma determinada questão colocada por um entrevistador, estando, na verdade, a dirigir-se aos seus potenciais eleitores. Este exemplo não é o mais ilustrativo de um “chance receiver”, na designação de Nord (2005), pois tal como a própria autora esclarece, os potenciais eleitores poderiam ser mesmo considerados um segundo destinatário, uma vez que, por norma, é aos eleitores que os políticos se dirigem, mesmo que seja através de um entrevistador. Para exemplificar de uma forma mais clara, e recorrendo a um exemplo bastante atual, podemos analisar as várias notícias que em fevereiro de 2016 foram divulgadas relativamente à confirmação da teoria das ondas gravitacionais desenvolvida por Einstein. A grande maioria dos artigos que vieram a público tinha como principal destinatário os cientistas da área em questão, não só pela profundidade da matéria tratada como pela terminologia utilizada. No entanto, não só pela importância da descoberta em si, como pelo reconhecimento transversal de que Einstein desfruta e pelo interesse que desperta em todas as camadas da sociedade, a notícia acabou por ser lida e partilhada por leitores que à partida não configurariam potenciais destinatários, podendo, estes sim, ser considerados “chance receivers”.

2.2.4. Caraterização geral dos textos técnicos

Existem inúmeros textos que caem dentro do leque da chamada Tradução Técnica, de maneira que se torna difícil decidir se um determinado texto pode ou não ser integrado nessa categoria, pois as características deste tipo de textos são de certo

modo diversas. Byrne (2014:6) coloca questões pertinentes a este respeito, uma das quais se reveste de particular importância no contexto deste trabalho: “If a technical text is supposed to contain technical information, does that mean that a text that contains other types of information is no longer technical?” Esta questão não é de fácil resolução e remete-nos para questões comuns, como é o caso da tradução de textos sagrados. Revestindo-se este tipo de textos de uma linguagem tão simbólica e específica, e atendendo ao facto de os problemas da Tradução Técnica passarem muito por questões de léxico de especialidade, quer isso dizer que a tradução deste tipo de textos deveria ser incluída na Tradução Técnica?

Para guiar a classificação dos textos e apoiar as decisões do tradutor no contexto de diferentes projetos de tradução, Byrne (2014) considera haver um certo número de características principais que distinguem os textos técnicos e que permitem que estes sejam reconhecidos enquanto tal:

- Linguagem;
- Factos e especificações;
- Referências;
- Gráficos;
- Fórmulas, equações e notação científica.

Embora todas elas tenham a sua importância aquando da tradução de um texto deste género, a linguagem será aquela que é mais significativa para a Tradução Técnica, em geral, e para este relatório, em particular. É imperativo que o tradutor seja o elemento que, de certo modo, ajuda o leitor a aceder à mensagem do texto, transmitindo-a de uma forma transparente e contribuindo assim para uma boa fluência do texto e um acesso fácil à informação. Tal como refere Byrne (2014:27), “some of the key ways in which the clarity and simplicity of technical texts is improved is to use simple declarative information instead of complex sentences and to provide clear and simple instructions which are in chronological order or which present a logical cause and effect structure.” Dentro da linguagem temos dois aspetos principais que indicam que podemos estar perante um texto técnico: as metáforas e a terminologia. A metáfora é um recurso bastante usado neste ramo da Tradução, assumindo particular relevância quando os autores querem descrever um conceito abstrato através de realidades

concretas. Já a terminologia é outro dos aspetos mais salientes dos textos técnicos, onde a presença de termos à partida desconhecidos irá fazer um maior contraste com a simplicidade da linguagem usada no resto do texto. Milho (2013) aponta algumas características mais detalhadas dos textos técnicos, como por exemplo:

- Forte presença de abreviaturas e siglas;
- Utilização de latinismos;
- Modificação pré e pós-nominal pesada;
- Nominalizações;
- Frases longas e complexas;
- Uso abrangente da passiva.

Estas características não são constantes em todos os textos técnicos e pode verificar-se uma maior ocorrência de algumas delas consoante a área em questão. Por exemplo, em Tradução Jurídica é muito frequente o recurso a latinismos, tal como nas áreas da Química e da Física é bastante notória a presença de abreviaturas e siglas.

Sendo os textos técnicos textos em que se regista um elevado número de repetições a vários níveis, nomeadamente na terminologia específica da área, é importante referir também que é neste ramo da Tradução que as ferramentas de tradução assistida por computador assumem especial importância, uma vez que nos permitem reutilizar fragmentos idênticos ou semelhantes já anteriormente traduzidos, poupando-nos assim bastante tempo em termos de pesquisa terminológica, evitando a repetição da procura de um equivalente para termos que eventualmente ocorram várias vezes no texto. Naturalmente, a utilização deste tipo de ferramentas não substitui a ação humana, antes exige sempre a presença de um tradutor que proceda à verificação destes resultados, nomeadamente para avaliar a sua adequação a cada novo contexto de ocorrência, já que este é um fator de grande importância dado que um fragmento de texto que à partida possa ser semelhante no texto de partida pode implicar que a sua tradução seja diferente por força do novo contexto em que surge. Outros recursos que também se têm revelado bastante importantes neste ramo da Tradução são os recursos linguísticos em formato digital, em particular os glossários *online*, as bases terminológicas e os *corpora* paralelos, que facilitam em muito o trabalho de um tradutor especificamente por serem de fácil acesso, normalmente através de um computador com

acesso à *internet*. Há naturalmente que ter em conta a fiabilidade deste tipo de recursos e saber procurar aqueles que melhor se adequam aos nossos propósitos. No contexto do estágio curricular realizado foram utilizados diferentes recursos (ver secção 1.2.1) fundamentais para agilizar o processo de pesquisa terminológica e validar as opções de tradução encontradas. Não foram, no entanto, utilizadas quaisquer ferramentas dedicadas de apoio à tradução por estas não serem correntemente utilizadas e não estarem disponíveis no Camões, I.P.

Acima apresentaram-se as características gerais dos textos técnicos que se entrecruzam com tipologias mais genéricas, dando origem a subtipos de textos com propriedades específicas, que irão agora ser discutidos.

Um texto pode ser entendido com uma manifestação linguística das ideias de um autor que serão posteriormente interpretadas pelo leitor consoante os seus conhecimentos linguísticos e culturais. Segundo Nida (1975 *apud* Newmark 1988:13) podemos distinguir entre quatro tipos de textos:

1. Narração – texto cujo ênfase é colocado nas estruturas predicativas.
2. Descrição – texto cujo ênfase é colocado em verbos de ligação ou adjetivos.
3. Argumentação – texto cujo ênfase é colocado em nomes abstratos, verbos de pensamento, argumentos lógicos e conectores.
4. Diálogo – texto cujo ênfase é colocado nos coloquialismos e elementos com função fática.

Dado que o que nos interessa aqui é uma classificação dos textos orientada para aspetos relacionados com a tradução, deixemos as várias classificações que ao longo dos tempos foram utilizadas para definir e caracterizar os vários tipos de textos existentes, e tomemos a classificação de Katharina Reiss, que em 1971 apresentou aquela que foi considerada a primeira tipologia de textos no âmbito da Tradução, posteriormente modificados pela própria autora em 1976. Reiss (1976 *apud* Nord, 2005:22) divide os textos em quatro tipos:

1. Textos informativos (notícias ou artigos científicos);
2. Textos expressivos (trabalhos na área da literatura);
3. Textos apelativos ou operativos (anúncios);

4. Textos subsidiários ou sonoros (canções).

Dentro da comunicação técnica existem diversos tipos de textos, cada um com características e conteúdo próprios e geralmente produzidos com uma finalidade específica. Devido ao caráter efêmero e constantemente mutável dos textos técnicos, dada a constante evolução tecnológica que dita a necessária atualização regular dos conteúdos veiculados nos textos produzidos, torna-se difícil fazer uma catalogação de cada um dos tipos. No entanto, Byrne (2014:59) oferece uma proposta de classificação para os textos científicos e técnicos que vale a pena considerar:

- Manuais
- Candidaturas e propostas
- Relatórios e trabalhos científicos
- Apresentações
- Documentos normativos
- Ciência popular

Tal como já referido no ponto 1.3. do Capítulo I, relativo à descrição dos textos traduzidos, parece-nos evidente que os dois textos trabalhados e discutidos neste relatório, atendendo ao seu cariz global, se inserem nos “manuais”, segundo a classificação proposta por Byrne. É portanto esse tipo de texto que nos importa aqui considerar em maior detalhe, de modo a entender melhor o porquê desta nossa classificação e a identificar características deste tipo de texto com relevância para a tradução do mesmo.

2.2.4.1. Manuais

Segundo Byrne (2014:59) os manuais são documentos educacionais que possuem características que ajudam os leitores a aceder a nova informação que os irá ajudar a entender um determinado assunto ou a aprender como fazer algo. O principal objetivo deste tipo de textos é então transmitir uma mensagem da forma mais clara e compreensível possível, facilitando ao leitor o acesso a uma informação de que este precisa num determinado momento e com um propósito muito específico. Byrne (2014)

dá então o exemplo de cinco subtipos dentro desta categoria: os livros de receitas; os tutoriais; os manuais de referência; a ajuda *online* e os guias.

Os livros de receitas são manuais típicos pois consistem basicamente numa lista de ingredientes ou pré-requisitos e de outra lista de passos a seguir de modo a obtermos o resultado final esperado. Trata-se portanto de informação procedimental que pode ser dividida em pequenos trechos. Os tutoriais, por sua vez, destinam-se a fornecer ao leitor uma introdução básica a um determinado tópico ou produto. Trata-se portanto do primeiro contacto dos leitores com o produto ou tópico em questão, que os ajudará não só a perceber como fazer uma determinada tarefa, mas também a evitar cometer erros. Os manuais de referência compreendem um volume de informação exaustiva e dirigem-se sobretudo a leitores que detenham um nível de conhecimento bastante elevado sobre o assunto, mas que necessitem de avivar a sua memória em relação a certos aspetos. A ajuda *online* representa um género de manual técnico ao qual se pode aceder informaticamente, e que se destina a fornecer ajuda a utilizadores *in loco*, ou seja no próprio site onde se encontram. Segundo Byrne (2014:62) “there are two main types of help system available to users: general help systems which users can search through, and context help which provides assistance depending on what the user is doing at any given time.”

Por último, os guias pertencem ao mesmo âmbito que os tutoriais, pois contêm material mais avançado destinado a leitores que já possuem algum conhecimento da matéria em questão. Tal como refere Byrne (2014:61) “a typical guide will contain plenty of examples accompanied by detailed descriptions, figures, tables and diagrams.” É neste subtipo de “manual” que incluímos os dois textos analisados neste trabalho: “Avaliar as atividades de construção da paz em contextos de conflito e fragilidade”⁷ (*Evaluating Peacebuilding Activities in Settings of Conflict and Fragility*) e “O Projeto Can Do da ALTE”⁸ (*The ALTE Can Do Project*). Esta classificação deve-se não só ao facto de ambos os textos serem ricos em exemplos, embora no primeiro texto estes adquiram um cariz mais ilustrativo e no segundo um cariz mais instrucional, mas também porque apresentam tabelas, diagramas e dados estatísticos, também características típicas dos guias. Outro exemplo que confirma esta classificação é o facto

⁷ Tradução nossa.

⁸ Tradução nossa.

de ambos os textos se dirigirem a um público já com algum *background* relativamente ao assunto exposto.

No capítulo seguinte, Capítulo III, serão apresentados os casos mais pertinentes do ponto de vista da Tradução do léxico retirados dos dois textos traduzidos durante o estágio e discutidos neste trabalho, acompanhados por uma análise e discussão individual dos resultados propostos para cada um dos casos.

CAPÍTULO III:

O Léxico em textos de especialidade

Este capítulo irá focar-se na análise de alguns casos particularmente interessantes do ponto de vista da Tradução encontrados nos textos traduzidos durante o estágio no Camões, I.P. Para este trabalho debruçar-nos-emos especificamente sobre questões relacionadas com o Léxico, identificando expressões problemáticas por diferentes razões e discutindo o processo e as soluções de tradução das mesmas. Inicialmente serão discutidos alguns casos relacionados com léxico de especialidade, mais precisamente com termos que ocorrem nos textos trabalhados. De seguida serão debatidos exemplos envolvendo léxico comum, dividindo-se este subcapítulo em casos de ambiguidade lexical, falsos amigos, fraseologias, perífrases, empréstimos e *phrasal verbs*. Caracterizando-se os textos de especialidade, nomeadamente os textos técnicos, pela sua riqueza em léxico especializado, era imprescindível a inclusão de uma secção neste relatório dedicada à discussão de alguns casos particularmente interessantes de léxico especializado encontrados nos textos trabalhados durante o estágio curricular. Para tal, iremos começar por fazer uma distinção com base em pressupostos teóricos entre léxico especializado e léxico comum para que, desta forma, seja possível enquadrar e discutir os vários casos que nos propomos analisar adiante.

1.1. Léxico especializado vs. Léxico comum

Tal como refere Raposo (1992:89) o léxico é a “componente do modelo gramatical onde se encontram as informações de natureza fonológica, sintática e semântica sobre os itens lexicais individuais. (...) O léxico é o dicionário da gramática: as regras desta manipulam os itens lexicais, fazendo um uso crucial da informação aí contida.” Dentro deste vasto repositório de informação que se reveste de subcategorias consoante os aspetos focados, categorias essas que não raro se entrecruzam, podemos distinguir dois tipos de léxico: o léxicocomum e o léxico especializado. Enquanto que o primeiro é o léxico partilhado por todos os falantes de uma determinada comunidade, caracterizado “pela polissemia, ambiguidade, redundância, multiplicidade situacional e temática” (Wimmer, 1982, *apud* Contente, 2008:33), o segundo, de acordo com o

mesmo autor “distingue-se da língua comum, através dos seguintes aspetos: precisão, univocidade denominativa, economia, relação matéria/objecto”.

Nos textos técnicos ocorrem palavras que pertencem tanto ao léxico comum como ao léxico especializado, sendo portanto muito importante conhecer as características distintivas de cada um destes conjuntos de palavras por forma a saber identificá-las e lidar com elas adequadamente. Uma vez que o léxico utilizado neste tipo de textos é híbrido, os textos técnicos são particularmente interessantes e desafiantes pois a sua tradução exige não só um conhecimento profundo das palavras pertencentes ao léxico comum, como também das palavras pertencentes ao léxico especializado e saber distingui-las. Conhecer uma palavra implica reconhecer não só o seu sentido literal (denotação) mas também o seu sentido expressivo, ou seja, os valores que pode invocar (conotação), a sua capacidade polissémica e o seu grau de ocorrência com outras palavras (colocações). O tradutor terá ainda de ter em consideração que uma palavra de uma língua pode ter semelhança de forma com outra palavra noutra língua, mas ter um sentido diferente, como acontece no caso dos chamados falsos amigos. Ou seja, o exercício da tradução exige uma forte capacidade do tradutor em distinguir de modo claro entre a forma e o conteúdo de uma determinada palavra de modo a ser capaz de produzir uma tradução correta e eficaz. Ao lidar com textos técnicos o tradutor necessita então de ter em atenção uma série de fatores para levar a sua tradução a bom porto. Centremo-nos agora na língua de especialidade, mais especificamente no léxico, e na importância que este adquire dentro da Tradução Técnica.

1.2. Léxico especializado: termos

Contente (2008:34) define a linguagem de especialidade como “um subsistema autónomo que tem como objectivo a transmissão de conhecimentos especializados em situações de comunicação (escritas ou orais) relativas a grupos socioprofissionais.” Cabré (1998:59) apresenta-nos uma definição ainda mais completa de língua de especialidade:

“We speak of special or specialized languages to refer to a set of subcodes (that partially overlap with the subcodes of the general language), each of which can

be specifically characterized by certain particulars such as subject field, type of interlocutors, situation, speakers' intentions, the context in which a communicative exchange occurs, the type of exchange, etc. Situations in which special languages are used can be considered as marked."

Tal como referido acima, nos textos técnicos ocorre vocabulário pertencente tanto ao léxico comum como ao léxico especializado. Especialmente ricos em terminologia, a tradução deste tipo de textos exige que os tradutores dos mesmos tenham um domínio amplo do vocabulário da área de especialidade em que estão a trabalhar, para que o texto traduzido chegue aos especialistas da área da mesma forma que o original chegaria. Devido a isto, Cabré (1998:48) refere que “terminology prepared for translators must contain contexts that provide information on how to use the term, and, ideally, provide information about the concept in order to ensure translators use the precise term to refer to a specific content”. Nos textos trabalhados durante o decurso do estágio curricular no Camões, I.P. verifica-se uma densidade terminológica significativa. Neste relatório, no entanto, não irão ser discutidos casos cuja solução de tradução poderia até levantar questões interessantes, mas que, ao estar estabelecida pelo Camões, I.P., entidade onde decorreu o estágio e consequentemente o “cliente” do trabalho de tradução produzido, não deram lugar a trabalho de pesquisa terminológica que permitiria uma discussão aprofundada e fundamentada das soluções de tradução apresentadas. Por todas estas razões esta secção é mais curta do que seria à partida expectável no contexto de um trabalho de tradução técnica.

Sendo os termos o objeto de análise sobre o qual nos vamos debruçar de seguida, começemos por defini-los recorrendo ao trabalho de Correia (2005:1), que refere que termos são “unidades lexicais que assumem significados específicos quando usados em discurso especializado, significados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos.” Já Contente (2008:24) complementa esta definição de Correia (2005) defendendo que os termos “são utilizados por actores num meio socioprofissional, em situações de comunicação especializada, veiculados em diferentes tipos de discursos especializados.”

Por definição, um termo corresponde apenas a um conceito, característica que se baseia na relação de univocidade entre denominação e conceito postulada pela terminologia (Contente, 2008:34). Pode dizer-se então que “as terminologias ignoram, em princípio, a sinonímia e a homonímia, são precisas e bem delimitadas

denotacionalmente, obedecem a uma organização geral bem hierarquizada e não admitem conotações” (Vilela, 1995:3). Não obstante, nem sempre é possível alcançar esta relação de univocidade, sendo que por vezes a identificação de um termo na língua de partida nem sempre conduz a uma fácil transferência do mesmo para a língua de chegada. De facto, por vezes é necessário ter em conta diferenças contextuais que fazem com que o tradutor tenha de intervir muito para além da mera procura do termo equivalente na língua de chegada, dado que há casos em que esse termo não foi sequer cunhado ainda. De seguida serão apresentados alguns termos recolhidos nos textos trabalhados no estágio e respetivas propostas de tradução, bem como uma breve discussão individual para cada uma das opções tomadas. A apresentação de cada exemplo será feita através de uma pequena tabela que põe em paralelo a expressão original, incluindo o contexto em que surge, e respetiva tradução em português, bem como indicação do texto a que o exemplo está associado. Este modelo foi adotado para a discussão de todos os casos presentes neste relatório. É de referir que não foi incluída uma discussão exaustiva de todos os termos e encontrados, por limitações de espaço dada a extensão dos textos trabalhados durante o estágio, de modo que se optou por um conjunto de termos que acreditamos serem pertinentes tendo em conta o âmbito dos textos e as dificuldades de tradução específicas que levantaram.

1)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	People in fragile and conflict-affected situations are more than twice as likely to be undernourished and lack clean water as those in other developing countries. (pág. 22)	Pessoas em situações de fragilidade e de exposição a conflitos têm mais do dobro das probabilidades de ficar sujeitas a condições de subnutrição e de falta de água potável do que as que vivem noutros países em desenvolvimento.

O exemplo apresentado em 1) é um exemplo claro da importância de saber distinguir entre léxico comum e léxico especializado, em particular quando temos casos

como o apresentado em 1), em que temos uma expressão especializada multi-palavra, constituída por palavras do léxico comum, como “clean” e “water”, que quando combinadas designam um conceito especializado. Uma tradução que não tenha em conta este tipo de contrastes poderia traduzir a expressão “clean water” por “água limpa”, que não corresponderia à informação veiculada no original, nem às suas implicações. De facto, a expressão “água potável” é a tradução cunhada da expressão em causa em textos de várias áreas, entre as quais a área do desenvolvimento e cooperação internacionais, devendo, portanto, ser devidamente reconhecida e traduzida enquanto tal.

2)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	There is, however, an increasing body of evidence to suggest that aid aimed at achieving sustainable peace and development is not making a lasting contribution to peace and development. (pág. 22)	Existe, no entanto, um conjunto de provas que sugere que essa ajuda com vista a atingir a paz e um desenvolvimento sustentáveis não tem contribuído de forma eficaz para a paz e o desenvolvimento.

Através de uma pesquisa em alguns recursos de especialidade, como por exemplo o EUR-Lex, podemos verificar que o termo “body of evidence” surge muito frequentemente, não só em textos técnicos mas também em textos não técnicos. Não podendo ser traduzido palavra por palavra por “corpo de evidências”, não só porque em português a utilização do termo “corpo” para designar um todo não tem a mesma distribuição que em inglês, mas também porque “evidência” não é a tradução correta de “evidence” para a aceção relevante no texto considerado, para além do facto de, a exemplo da expressão em 1), este ser também um caso de uma expressão multi-palavra de especialidade que tem de ser tratada enquanto tal, verificou-se então que o mesmo recurso utilizado para observar a distribuição da expressão original indica como tradução cunhada para este caso a expressão “conjunto de provas”. Se usarmos a *internet* como um *corpus* de texto real a que acedemos através do motor de busca Google verificamos a mesma coisa, já que este nos diz que em português europeu

existem ocorrências desta expressão em 63100 páginas, ou seja, que esta expressão tem uma frequência de ocorrência bastante elevada.

3)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Avoid pockets of exclusion (“ aid orphans ”). (pág. 26)	Evitar bolsas de exclusão (“ órfãos de ajuda ”).

Novamente através do recurso de especialidade EUR-Lex constatou-se que a tradução cunhada para a expressão “aid orphans” era “órfãos de ajuda”, para designar países que de algum modo são excluídos, ou relegados para segundo plano, das listas de países prioritários para a realização de ações de intervenção, expressão presente em vários textos técnicos, principalmente do âmbito da cooperação internacional. Dado que no texto trabalhado esta expressão surge inserida numa listagem dos dez princípios fundamentais pelos quais os provedores de ajuda a Estados afetados por conflitos se devem guiar, podemos concluir que esta tradução é o equivalente adequado.

4)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	The outcomes of interviews, therefore, should be triangulated with secondary sources such as policy documents, programme/project notes, and grey literature such as reports from research institutes and think tanks . (pág. 43)	Os resultados das entrevistas deveriam portanto ser triangulados com fontes secundárias, tais como documentos políticos, notas sobre o programa/projeto e literatura não convencional, tal como relatórios de institutos de investigação e de grupos de reflexão .

Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster a expressão “think tank” tem como definição: “an organization that consists of a group of people who think of new

ideas on a particular subject or who give advice about what should be done.”⁹ Através de uma pesquisa no IATE verificámos que, para português, ainda não existe um equivalente fixo, pois nenhuma das opções apresenta um bom nível de fiabilidade, oscilando entre opções como “círculo de reflexão” e “laboratório de ideias”, ambas com indicação de fiabilidade não verificada. No entanto, através de uma pesquisa no *site* de *corpora* paralelos Linguee, verificámos que o equivalente mais frequente é “grupos de reflexão”, expressão compatível com a definição apresentada, tendo por isso optado por esta proposta de tradução. Uma pesquisa da mesma expressão no motor de busca Google, por forma a verificar a sua frequência de ocorrência nos textos da *internet*, dá-nos a informação de que esta ocorre em 76800 páginas, pelo que se trata de uma expressão amplamente utilizada.

5)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Evaluation managers should develop a list of questions (or lines of inquiry) that an evaluation will answer. (pág. 46)	Os gestores de avaliação deveriam elaborar uma lista de questões (ou linhas de investigação) a que uma avaliação dará resposta.

Relativamente à expressão apresentada em 5), verificou-se um certo nível de dificuldade na identificação do melhor equivalente em português. Nos recursos lexicais de especialidade *online*, como é o caso do IATE, não conseguimos encontrar nenhum equivalente registado, pelo que se optou por utilizar os *corpora* paralelos Linguee, que entre diferentes opções listavam a expressão “linhas de investigação.” Dado que a expressão “lines of inquiry” designa no texto trabalhado um elemento de informação cujo objetivo é demonstrar a veracidade ou falsidade de algo, então pensamos que a expressão escolhida se adequa bem à transmissão deste conteúdo, pois além de ser uma expressão de linguagem técnica que se coaduna com o texto em questão, é um termo que tem bastantes ocorrências em português, que podem ser facilmente constatadas através de pesquisas em texto real, nomeadamente nos textos presentes na *internet*,

⁹ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/think%20tank>, consultado a 14-03-2016.

consultados usando um motor de busca, como, por exemplo, o Google, que identifica 446000 ocorrências desta expressão em *sites* de português europeu.

6)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Incorporating gender equality and women's empowerment (pág. 48)	Integrar a igualdade de género e a empoderamento das mulheres

Esta expressão poderia, à primeira vista, induzir-nos em erro, pois o seu equivalente mais literal (empoderamento das mulheres) causa à partida alguma estranheza, conduzindo o tradutor a buscar outras soluções de tradução. Neste caso, inicialmente pensou-se na opção “emancipação das mulheres”. No entanto, após alguma pesquisa, verificou-se que a expressão empoderamento seria a correta pois semanticamente empoderamento não é o mesmo que emancipação, dado que a primeira visa dotar as mulheres de um conjunto de direitos para que possam levar a cabo o processo de emancipação, ou seja uma decorre da outra. Através de uma pesquisa no dicionário *online* Priberam, podemos ver que empoderamento tem como definição:

1. *Acto ou efeito de dar ou adquirir poder ou mais poder.*¹⁰

Enquanto que uma pesquisa no mesmo recurso pela expressão “emancipação”, nos indica como definição:

1. *Estado daquele que, livre de toda e qualquer tutela, pode administrar os seus bens livremente.*¹¹

Optou-se então pela expressão “empoderamento das mulheres”, sugerida pelo Linguee, indicada como fiável no IATE e corroborada também pelos textos na *internet*, dado que o motor de busca Google regista 4460 resultados em páginas de Portugal.

¹⁰ Retirado de <http://www.priberam.pt/dlpo/empoderamento>, consultado a 24-04-2016.

¹¹ Retirado de <http://www.priberam.pt/dlpo/emancipação>, consultado a 24-04-2016.

Embora os casos apresentados nesta secção dedicada aos termos de especialidade levantem questões essencialmente idiossincráticas e, conseqüentemente, algo dispersas, pelo que não deram lugar à identificação de generalidades que possam ser sistematicamente aplicáveis a casos análogos, o seu tratamento e discussão permite-nos, no entanto, concluir que um dos aspetos primordiais para a definição das propostas de tradução a que se chegou foi o papel de recursos linguísticos fiáveis, como é o caso do IATE, ou a Infopédia, bem como o cruzamento das opções escolhidas e os textos reais, tanto registados em *corpora* paralelos, consultados através de plataformas como o Linguee e o Eur-Lex, como em documentos disponíveis *online* em que estas aparecem, associados à sua frequência de ocorrência na língua de chegada.

1.3. Léxico comum

O Portal da Língua Portuguesa define léxico comum como:

“Conjunto de formas atestadas em cada uma das partes do corpus, correspondendo a uma zona lexical comum a todos os locutores de uma comunidade. Este conceito diz respeito não apenas ao conjunto das unidades lexicais comuns, mas também à significação de cada uma delas, isto é, à parte do semema que é do domínio comum da comunidade (...).”¹²

Dado que, como refere Cabré (1998) toda a transmissão de léxico especializado implica, necessariamente, a utilização de léxico comum, os textos técnicos possuem palavras que pertencem tanto ao léxico especializado como ao léxico comum. Uma vez que é a parte do léxico partilhada por todos os locutores de uma determinada comunidade, verificamos também que é no léxico comum que se encontra maior número de casos problemáticos em termos de tradução.

Neste subcapítulo serão apresentados alguns casos de léxico comum recolhidos nos textos trabalhados no estágio e respetivas propostas de tradução, bem como uma breve discussão individual para cada uma das opções tomadas. O subcapítulo encontra-se, por sua vez, dividido em várias secções dedicadas a fenómenos específicos,

¹² Retirado de <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3286>, consultado a 24-04-2016.

sendo elas: a ambiguidade lexical, os falsos amigos, as fraseologias, as perífrases, os empréstimos e os *phrasal verbs*.

1.3.1. Ambiguidade lexical

A ambiguidade lexical é um fenómeno problemático do ponto de vista da tradução, particularmente em casos em que se verificam contrastes em termos de padrões de lexicalização, nomeadamente quando uma determinada expressão na língua de partida tem várias aceções que são lexicalizadas por diferentes expressões na língua de chegada e que, conseqüentemente, não abrangem o mesmo espectro de significados da língua de partida.

Deste modo, a seleção do equivalente mais adequado para além de ser naturalmente determinada pelo significado das lexicalizações na língua de chegada, não pode deixar de ter também em consideração restrições em termos de comportamento linguístico das unidades lexicais consideradas, e.g. restrições de seleção, restrições de ocorrência em determinados contextos sintáticos, restrições de uso, entre outras. Esta secção encontra-se dividida em duas secções, tendo em conta a natureza dos casos em análise, sendo que na primeira serão analisados contrastes na abrangência do significado das expressões na língua de partida e na língua de chegada e na segunda contrastes no comportamento linguístico das ditas expressões.

3.3.1.1 Contrastes na abrangência do significado das expressões

Por vezes o leque de significados disponíveis na língua de chegada não é o mesmo que o leque disponível na língua de partida, aspeto que pode dar origem a vários tipos de fenómenos de ambiguidade lexical, como é o caso por exemplo da vagueza na língua de partida, da polissemia na língua de partida e da especificidade da significação na língua de chegada, subsecções em que se encontra dividida esta secção, e em que se descrevem em linhas gerais estes três tipos de fenómenos.

3.3.1.1.1 Vagueza na língua de partida

Segundo o Portal da Língua Portuguesa, do Instituto de Linguística Teórica e Computacional, um enunciado sofre de vagueza “quando, de algum modo, a sua força ilocutória não é explícita por falta de informação ou devido à existência de referências obscuras. O facto de um enunciado ser vago pode fazer com que o seu reconhecimento por parte do alocutário se não verifique ou demore a verificar-se.”¹³ Tratado pela pragmática linguística, a vagueza assume-se como recorrente nas línguas naturais e, portanto, um fenómeno a ter em conta no processo de tradução. As expressões vagas na língua de partida nem sempre são fáceis de traduzir, fazendo com que, por vezes, o tradutor tenha de optar por traduzir apenas uma parte ou partes do sentido da expressão original, o que leva a que a vagueza da expressão original não seja totalmente preservada na tradução. De seguida será apresentado um caso de vagueza na língua de partida, acompanhado da devida discussão.

7)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Take context as the starting point. (pág. 26)	Considerar o contexto como ponto de partida.

Considerando a aceção do verbo “to take” relevante para o exemplo em 7) podemos afirmar que, dada a sua abrangência, existem diversos equivalentes possíveis em português, como por exemplo “tomar” ou “levar”. Assim, a escolha da proposta de tradução adotada teve de ter em conta diversos fatores, para além da estrita equivalência de significado. Deu-se, assim, preferência à expressão “considerar”, dados que os dois equivalentes anteriormente apontados, “levar” e “tomar”, não podem combinar-se diretamente com uma expressão como “o contexto” em português europeu. Assim

¹³Retirado de <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=919>, consultado a 24-05-2016.

sendo, “considerar” afigura-se como a melhor opção não só porque se coaduna com um tipo de linguagem mais técnica, característica do texto trabalhado, como porque surge nos dicionários monolíngues consultados a par de expressões como “ponderar” ou “calcular”, que têm um traço semântico relacionados com um carácter reflexivo do evento denotado pelo verbo, o que vai ao encontro do conteúdo da expressão original a traduzir.

3.3.1.1.2 Polissemia na língua de partida

Considera-se que uma palavra é polissémica quando apresenta vários significados relacionados entre si e que advêm de um mesmo significado básico. Tal como refere Correia (2001:1), “as palavras polissémicas apresentam vários significados (mais do que um), sendo possível estabelecer uma relação entre esses vários significados.” Cabe então ao tradutor conseguir fazer o devido reconhecimento deste fenómeno, tarefa que deve ser complementada com uma boa pesquisa lexical, de modo a conseguir identificar todas as aceções da palavra, e de um excelente entendimento do contexto em que esta surge para, deste modo, conseguir identificar qual a aceção em causa. No contexto da Tradução este fenómeno adquire especial pertinência “pois pode acontecer que, para designar várias noções diferentes, uma língua dada só disponha de uma única expressão, ao passo que noutra língua a cada uma dessas noções corresponda uma expressão distinta, o que levanta um problema de procura de equivalências” (Maillot, 1975:2).

Adicionalmente a polissemia surge muitas vezes confundida com a homonímia, pois a verdade é que nem sempre é fácil conseguir estabelecer uma fronteira nítida entre estes dois fenómenos de ambiguidade lexical. Enquanto que na polissemia as unidades lexicais possuem mais do que um significado que, de certa forma, estão relacionados entre si, na homonímia duas unidades básicas partilham a mesma forma, mas conservam significados distintos e não relacionados. Um dos métodos usados para fazer a distinção destes dois conceitos é aceder à etimologia da palavra. Tomemos como exemplo a palavra “manga” (peça de vestuário) e “manga” (fruto). Podemos dizer que são palavras homónimas porque não existe qualquer relação entre elas, nem semântica nem etimologicamente, para além das semelhanças de forma. Por contraste, as diferentes

aceções de uma palavra como “vaca”, por exemplo, enquanto animal e enquanto carne desse mesmo animal, estão claramente relacionadas, nomeadamente uma relação de todo parte, neste caso específico. Podemos, assim, dizer que se trata de uma palavra polissémica. Embora esta distinção possa aparentemente não ter grande importância do ponto de vista da tradução, a verdade é que as palavras homónimas terão tendencialmente equivalentes distintos na língua de chegada, pela menor probabilidade de os fenómenos de convergência etimológica se verificarem em ambas as línguas de trabalho. Quanto aos fenómenos de polissemia, ao terem na sua base relações de significado previsíveis e independentes da forma das palavras, existe maior probabilidade de a ambiguidade na língua de partida se verificar também na língua de chegada.

Nos dicionários estes fenómenos também são tratados de maneira diferente. Quando uma palavra é polissémica, por norma, há apenas uma entrada, que é depois subdividida nos seus vários sentidos. Nos casos de homonímia, os dicionários apresentam entradas separadas, para sublinhar a distinção entre palavras que, apesar de formalmente idênticas, têm sentidos diferentes e não relacionáveis entre si. De seguida analisaremos alguns casos de polissemia identificados no contexto da tradução dos textos trabalhados durante o estágio e discutidos neste relatório.

8)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Statebuilding has been defined by the OECD DAC as “an endogenous process to enhance capacity, institutions and legitimacy of the state driven by state-society relations”. (pág. 24)	A consolidação dos estados tem sido definida pela equipa do CAD da OCDE como sendo “um processo endógeno para reforçar a capacidade, as instituições e a legitimidade do estado impulsionado pelas relações entre sociedade e Estado.”

Neste caso tomemos o exemplo da expressão “driven”. Segundo o dicionário online Merriam-Webster, este verbo tem duas aceções:

1. *having a compulsive or urgent quality <a driven sense of obligation>;*
2. *propelled or motivated by something —used in combination <results-driven>.*¹⁴

A aceção que está em causa em 8) é a segunda, para a qual existem inúmeros equivalentes em português, entre os quais o verbo “conduzir”, que é a expressão mais abrangente e menos marcada. Optou-se, no entanto, por “impulsionado” por esta expressão possuir traços semânticos mais adequados ao contexto do exemplo, nomeadamente o facto de indicar a ação de criar as condições favoráveis para que algo aconteça, ao passo que “conduzido” remete apenas para a ação de “levar a fazer algo”

9)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Evaluation planners will also need to determine how to handle the participation of partner country government institutions and what level of involvement is appropriate and useful in a specific conflict context. (pág. 52)	Os responsáveis pelo planeamento da avaliação terão também de determinar a forma de gerir a participação de instituições governamentais de países parceiros e qual o nível de envolvimento adequado e útil numa determinada situação de conflito.

No caso acima apresentado tomamos como exemplo o verbo “to handle”. Uma pesquisa no dicionário *online* Merriam-Webster dá-nos como principais definições:

1. *to touch, feel, hold, or move (something) with your hand;*
2. *to manage or control (something) with your hands;*
3. *to do the work required for something.*¹⁵

¹⁴ Retirado de: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/driven>, consultado a 24-04-2016.

¹⁵ Retirado de: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/handle>, consultado a 24-04-2016.

Podemos então perceber, através do contexto, que a aceção que aqui está em causa corresponde à terceira definição acima apresentada, dado que ao contrário das restantes esta não implica uma ação que envolva literalmente o uso físico das mãos. Uma das traduções mais comuns para esta aceção do verbo “to handle” seria “lidar com”, o que de certo modo não se adequa à linguagem e ao tipo de texto em questão. Chegou-se então à expressão “gerir”, que além de se adequar mais a um texto de cariz técnico, tem como uma das suas definições, consultada através da Infopédia: “resolver com eficácia (dificuldade, problema)”¹⁶, adequando-se perfeitamente ao contexto em questão.

10)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN take reasonably accurate notes during meetings . (pág. 72)	É CAPAZ de tomar notas razoavelmente detalhadas durante uma reunião .

Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, “meeting” pode ser:

1. *A gathering of people for a particular purpose (such as to talk about business);*
2. *A gathering of people for religious worship;*
3. *A situation or occasion when two people see and talk to each other.*¹⁷

A língua portuguesa lexicaliza de forma diferente as aceções acima listadas. No caso da aceção apresentada em 1. o equivalente seria “reunião”, no caso da segunda seria “celebração”, enquanto que para a terceira seria “encontro”. Dado que este excerto surge num descritor de competência relacionado com a área do trabalho atribuída ao nível 4 da ALTE, o equivalente ao nível C1 do Quadro Europeu Comum de Referência, a aceção pertinente é a primeira aceção acima exposta. Tendo isto em conta, o

¹⁶ Retirado de: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gerir>, consultado a 24-04-2016.

¹⁷ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/meeting>, consultado a 27-05-2016.

equivalente mais adequado para esta expressão é então “reunião”, equivalente português para a aceção definida em 1.

11)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	A conflict analysis is more narrowly focused on the specific elements of that broader picture that may cause, trigger, or propel incompatible interests or violence. (pág. 28)	Uma análise de conflitos concentra-se particularmente nos elementos específicos desse panorama geral que possam causar, desencadear ou impulsionar interesses incompatíveis ou violência.

Tomemos agora como exemplo a expressão “picture”. Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, esta expressão tem três aceções principais:

1. *a painting, drawing, or photograph of someone or something;*
2. *an idea of how something or someone looks, of what something is like, etc.;*
3. *a general situation.*¹⁸

A exemplo do que acontecia em 10), também a expressão “picture” em 11) é polissêmica e a cada uma das suas aceções, ou quase todas, corresponde uma expressão diferente em português. Enquanto que no primeiro caso teríamos como equivalente em português expressões como “imagem” ou “fotografia”, no segundo teríamos como equivalente a expressão “conceção” e, por fim, para a aceção definida em 3. teríamos equivalentes como “panorama” ou “perspetiva”. Como podemos ver através do contexto a expressão em causa diz respeito a uma situação geral, integrando-se na terceira aceção acima apresentada. Optou-se, portanto, pelo equivalente “panorama”, que reflecte igualmente a ideia representada pela aceção em 3., em particular tendo em consideração a sua modificação pelo adjetivo “broader”.

¹⁸ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/picture>, consultado a 24-04-2016

12)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The use of Social and Tourist scales as an anchor was based on the assumption that these areas call upon a common core of language proficiency and can be expected to provide a valid point of reference for equating the Work and Study scales. (pág. 24)	A utilização das escalas Social e Turística como referência partiu do pressuposto de que estas áreas requerem um núcleo comum de proficiência linguística e é expectável que constituam um ponto de referência válido para equiparar as escalas Trabalho e Estudo.

Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, as duas primeiras aceções para “anchor” são:

1. *a device usually of metal attached to a ship or boat by a cable and cast overboard to hold it in a particular place by means of a fluke that digs into the bottom;*
2. *a reliable or principal support: mainstay.*¹⁹

Torna-se fácil perceber que o conceito que está aqui em causa não é o instrumento de metal que geralmente se pode encontrar em todos os navios, representado pela primeira aceção acima apresentada, mas sim o de base de apoio principal ou de confiança, que corresponde à segunda aceção acima apresentada. Uma vez que em português a expressão “âncora” não abrange essa aceção, optou-se pela expressão “referência”, na aceção de “conjunto de qualidades ou características tomado como modelo”, que traduz a realidade em causa no exemplo em 12).

¹⁹ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/anchor>, consultado a 24-04-2016.

13)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Those planning an evaluation will need to determine how it will cover gender issues. (pág. 48)	Os responsáveis pelo planeamento de uma avaliação precisarão de determinar a forma como esta irá abordar as questões de género.

No exemplo em 13) encontramos a expressão “cover” que tem várias aceções. Atentemos na seleção das mais destacadas apresentadas pelo dicionário Merriam-Webster:

1. *to put something over, on top of, or in front of (something else) especially in order to protect, hide, or close it;*
2. *to be spread over or on top of (something);*
3. *to be over much or all of the surface of (something).*²⁰

Nenhuma destas aceções, que remetem para significados mais “físicos” correspondentes ao equivalente português “cobrir”, representa a realidade em causa, sendo essa realidade apresentada mais à frente, na aceção 10:

10. to deal with: treat <material covered in the first chapter>.

De facto, a aceção que aqui nos importa é a de “tratar de algo”, “fazer face a algo”, pelo que se escolheu a expressão “abordar”.

²⁰ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/cover>, consultado a 24-04-2016.

14)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	It established that equality between men and women was essential to achieving and sustaining peace, and that equal participation in peace processes and post-conflict reconstruction efforts was critical to peacebuilding and statebuilding. (pág. 48)	A resolução estabelecia que a igualdade entre homens e mulheres era essencial para alcançar e manter a paz, e que uma participação equitativa nos processos de paz e nos esforços de reconstrução pós-conflito era crucial para a construção da paz e para a consolidação dos estados.

Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, a primeira aceção da expressão “critical” divide-se em quatro sentidos:

1. *of, relating to, or being a turning point or specially important juncture;*
2. *crucial, decisive;*
3. *indispensable, vital;*
4. *being in or approaching a state of crisis.*²¹

“Critical” é também um caso de polissemia e a sua discussão reveste-se de particular interesse na medida em que uma das suas traduções possíveis é a expressão mais comum (“crítico/a”), escolha que pode sair reforçada pelo facto de formalmente esta opção de tradução ser bastante semelhante à expressão original, que não é no entanto a adequada ao contexto em 14). A aceção em causa neste exemplo é a representada pelas definições em 2. e 3. apresentadas acima, que se relaciona com um aspeto decisivo ou indispensável para que algo aconteça, daí que se tenha optado pela expressão “crucial”.

²¹Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/critical>, consultado a 24-04-2016.

15)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	The Kosovo example concerns many agencies and multiple programmes. (pág. 83)	O exemplo do Kosovo envolve muitas agências e vários programas.

A expressão “concern” tem uma dualidade de aceções que em português é representada por expressões diferentes, uma mais orientada para o sujeito, exigindo assim sujeitos humanos, e ilustrada por uma lexicalização como “preocupar”, outra significando “estar no âmbito de”, “dizer respeito a”. Em português, o equivalente mais frequente para “concern” será provavelmente “preocupar” alguém, o que até seria possível no contexto em questão, pois uma frase como “O exemplo do Kosovo preocupa muitas agências e vários programas” seria perfeitamente aceitável. As agências são compostas por pessoas, de modo que seria natural que estas pudessem demonstrar preocupação com a situação do Kosovo em 2004, e mesmo os programas que, naturalmente, não possuem traços semânticos que lhes permitam preocupar-se com algo ou alguém, também terão subjacentes à sua elaboração um conjunto de pessoas, que poderiam essas sim manifestar preocupação.

No entanto, a aceção aqui em causa é a de “envolver”/“dizer respeito a” determinadas pessoas/entidades, dado que neste excerto se aborda o impacto das políticas internacionais de construção da paz e do planeamento no caso do Kosovo, procedendo-se a uma breve descrição do caso em questão, nomeadamente das agências envolvidas e dos programas levados a cabo para prevenir a violência, pelo que se optou pela expressão “envolve”, equivalente correto para o contexto em questão.

16)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The ‘Can Do’ Project is a long-term ALTE development which has received European Union Lingua funding for several stages since its inception in 1992. (pág. 20)	O Projeto “Can Do” é um empreendimento de longo prazo da ALTE que tem recebido financiamento por parte do Programa LINGUA ²² da União Europeia para diversas fases, desde o seu início em 1992.

Neste exemplo podemos observar um exemplo que também surge com frequência em textos análogos aos trabalhados e que pode gerar alguns problemas de tradução. O equivalente mais comum para “development” é, por norma, “desenvolvimento”, em expressões como “desenvolvimento de novas ideias”, por exemplo, que vai ao encontro da definição disponibilizada pelo dicionário Merriam-Webster: “the act or process of growing or causing something to grow or become larger or more advanced.”²³ Não é, no entanto, esta a aceção em causa no contexto em que surge a expressão pois “development” em 16) denota um resultado e não um processo, o que tem naturalmente impacto nas opções de tradução, na medida em que “desenvolvimento” em português só pode denotar um processo. Assim, optou-se por um equivalente como “empreendimento” que tem entre as suas aceções a de resultado de um processo de desenvolvimento de alguma coisa.

²² Programa de Acção para a Promoção do Conhecimento de Línguas Estrangeiras na Comunidade Europeia.

²³ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/development>, consultado a 24-04-2016.

17)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN make simple notes that are of reasonable use for essay or revision purposes, capturing most important points. (pág. 91)	É CAPAZ de tomar notas simples de uso aceitável para produção de texto escrito ou revisões, dando conta dos pontos mais importantes.

Neste caso observamos que a expressão “capturing” pode ter várias aceções, como podemos ver através das opções disponibilizadas pelo dicionário Merriam-Webster:

1. *to take captive, also: to gain control of especially by force;*
2. *to emphasize, represent, or preserve (as a scene, mood or quality) in a more or less permanent form;*
3. *to captivate and hold the interest of;*
4. *to take according to the rules of a game;*
5. *to bring about the capture of (a subatomic particle).²⁴*

As aceções apresentadas em 1., 3., 4. e 5. designam ações mais físicas, enquanto que a aceção representada em 2. descreve algo mais intelectual, sendo esta a aceção aqui em causa. Assim sendo, traduzir a expressão em causa pelo seu equivalente formalmente mais semelhante “capturar” não seria a opção mais adequada, pois esta corresponde às aceções mais físicas mencionadas. Deste modo “dando conta de” afigurou-se como melhor opção, no sentido em que o aluno deve ser capaz de tirar notas abrangendo os pontos mais importantes de um dado assunto.

3.3.1.1.3 Especificidade da significação na língua de chegada

Nesta subsecção serão tratados fenómenos de ambiguidade lexical em que se verifica maior especificidade dos equivalentes na língua de chegada relativamente às

²⁴ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/capturing>, consultado de 24-04-2016.

expressões utilizadas na língua de partida, quer seja por influência de traços semânticos da expressão, quer seja pelo contexto específico em que esta surge, fazendo com que uma tradução mais “ao pé da letra” resulte desadequada ou mesmo incorreta. Os exemplos discutidos nesta secção tornam assim evidente a necessidade de um conhecimento aprofundado e detalhado dos contextos de uso de cada uma das expressões, que viabilize propostas de tradução adequadas das mesmas.

18)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	In the imaginary example of an anti-bias peace programme for journalists in Annex C, one question would be how the planned workshops, consciousness raising, and skills development might actually change conflict reporting. (pág. 80)	No exemplo fictício de um programa de promoção da paz livre de preconceitos dirigido a jornalistas apresentado no Anexo C, uma questão pertinente seria perceber como é que os <i>workshops</i> planeados, as ações de sensibilização e o desenvolvimento de competências poderiam efetivamente alterar a cobertura jornalística de conflitos.

No caso acima exposto temos um exemplo bastante ilustrativo da importância do papel de um tradutor técnico. Como é fácil de constatar através de uma pesquisa em qualquer dicionário, o equivalente formalmente mais próximo e possivelmente mais frequente para a expressão “imaginary” seria “imaginário”. No entanto essa expressão não seria a opção correta pois em português a semântica de “imaginário” apresenta uma maior especificidade do que em inglês, dado que esta expressão denota tipicamente pensamento não real, regra geral criativo e não necessariamente racional, ou seja em que tudo é permitido. O contexto aqui em causa não se relaciona com este tipo de realidade, mas trata-se sim de um exemplo que, não sendo real, tem potencial de realidade, isto é, procura de alguma forma emular a realidade. Esse é, aliás, o objetivo

dos exemplos apresentados no caso discutido em 18), pelo que houve necessidade de encontrar um equivalente que se adequasse a este contexto, como é o caso de “fictício”.

19)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	What actors can be identified as “ spoilers ” (those who benefit from ongoing violence or who resist movement towards peace and stability)? (pág. 45)	Que atores podem ser identificados como “ perturbadores ” (aqueles que beneficiam da violência em curso ou que oferecem resistência em caminhar para a paz e para a estabilidade)?

A ambiguidade lexical da expressão selecionada em 19) decorre de uma aceção relativamente recente de “spoiler”, pelo menos na realidade cultural portuguesa. Trata-se de uma expressão usada para designar alguém que, de forma intencional ou não, conta alguma parte do enredo de uma série ou filme que outra pessoa ainda não viu. Nesta aceção, usa-se em português o estrangeirismo “spoiler”. Este empréstimo está, aliás, devidamente atestado no vocabulário ortográfico do português no Portal da Língua Portuguesa, ocorrendo sobretudo no contexto de enunciados presentes nas redes sociais e nos *sites* que disponibilizam séries ou filmes. Dado que não é, de todo, esta a realidade expressa no excerto em análise, era imperativo arranjar uma expressão que traduzisse a realidade em causa. Neste caso, o facto de o próprio texto original ter de alguma forma definido a expressão, como podemos ver na explicação que surge entre parêntesis, facilitou a compreensão do que está em causa nesta ocorrência, pelo que foi apenas necessário escolher a expressão que achámos que mais se adequava ao contexto, dado ainda não existir nenhuma tradução cunhada para esta aceção.

3.3.1.2 Contrastes no comportamento linguístico das expressões

Uma vez que a língua portuguesa e a inglesa evidenciam diferenças bastante significativas, em particular pelo facto de não pertencerem à mesma família linguística, no processo de tradução de inglês para português observaram-se diversos contrastes de certo modo expectáveis, tendo em conta as diferenças entre os dois sistemas linguísticos.

Assim sendo, podemos observar expressões que apresentam restrições de seleção que no original não se verificam, bem como fenómenos de co-seleção de expressões que exigem co-ocorrer com um certo elemento na língua de chegada. Deste modo, esta subsecção irá por sua vez subdividir-se em quatro pontos particulares dedicados aos seguintes fenómenos: “Restrições de seleção”; “Distribuição sintática”; Fenómenos de co-seleção” e “Contextos de uso”.

3.3.1.2.1 Restrições de seleção

20)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	There is a real and growing need for thoughtful examination of development actors’ policy and practice in countries affected by violent conflict and state fragility. (pág. 29)	Existe uma necessidade real e crescente de uma análise ponderada da política e das práticas dos atores de desenvolvimento em países afetados por conflitos violentos e em estado de fragilidade.

Neste caso podemos observar um problema de tradução decorrente da escolha do melhor equivalente em português europeu para o adjetivo “thoughtful”. Tanto o Linguee como o Wordreference oferecem como primeiras sugestões de tradução desta expressão

adjetivos como: “atencioso”, “pensativo”, “ponderado” ou “cuidado”. No entanto, verifica-se que os dois primeiros adjetivos podem apenas modificar seres humanos e nunca conceitos associados a processos mentais como é o caso de uma análise, seja qual for o seu teor, de modo que nos restam apenas as opções “ponderado” e “cuidado” dos equivalentes listados nos recursos consultados. Uma vez que “cuidado” implica algo que é feito com atenção e “ponderado” remete para a existência de uma reflexão, optámos pelo equivalente “ponderado”, dado que traduz melhor a expressão original que contém na sua raiz a palavra “pensamento” (thought).

21)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	This guidance encourages questioning strategies and activities that impact on peacebuilding and conflict prevention. (pág. 80)	Este documento de orientação promove a reflexão sobre estratégias e atividades que tenham impacto na construção da paz e na prevenção de conflitos.

Neste exemplo temos o caso do verbo “to encourage”. Uma pesquisa tanto no Linguee como no Wordreference dá-nos recorrentemente o equivalente “encorajar”, que não se adequa ao tom formal e impessoal do texto em questão. Assim, por razões de adequação estilística, preferiu utilizar-se a expressão “promover”, utilizada em português em linguagem mais especializada e formal, nomeadamente para referir a ação positiva impulsionadora não protagonizada necessariamente por agentes humanos em termos de enunciação.

3.3.1.2.2 Distribuição sintática

22 a)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Because good programme design is key to not only working effectively in support of peace and development, but also a prerequisite for good evaluation, it is important to consider the basics of planning, monitoring, and management. (pág. 29)	Dado que uma boa conceção de programas é fundamental não só para o funcionamento eficaz no apoio à paz e ao desenvolvimento, mas também um bom pré-requisito para uma boa avaliação, é importante ter em conta os princípios básicos do planeamento, orientação e gestão.

22 b)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	It sets out some key steps in preparing an evaluation. (pág. 40)	Define alguns passos fundamentais na preparação de uma avaliação.

22 c)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	The assumption that the changes in attitude resulting from dialogue would lead to changes in political attitudes and actions, or trickle out to influence others in the community or trickle up to influence key decision makers, proved to be wrong. (pág. 86)	A suposição de que as mudanças de atitude resultantes do diálogo levariam a mudanças de atitude e de ação política, ou que teriam influência dentro da comunidade e junto de decisores fundamentais , acabou por se revelar errada.

Nos três casos acima apresentados podemos observar a tradução de uma expressão – *key* – que surgiu bastantes vezes ao longo deste texto, desempenhando funções sintáticas diferentes. Ao contrário do que acontece na língua inglesa o nome “chave” apresenta maiores restrições distribucionais em português, em particular quando ocupa posições típicas de adjetivos. De facto, por diferenças tipológicas entre as duas línguas de trabalho, o contexto de modificação nominal é regra geral bloqueado aos nomes em português pela não disponibilidade da estratégia de modificação nome-nome nesta língua, ao contrário do que acontece em inglês, língua em que esta estratégia está não só disponível, mas é muito produtiva. Apesar de esta não ser a estratégia de modificação típica em português, a ocorrência de “chave” em posições sintáticas típicas de adjetivos em português é particularmente frequente no caso de algumas palavras compostas, como “palavra-chave” ou “conceito-chave”, embora a sua ocorrência com outras palavras em posição de modificação adnominal seja relativamente flexível e produtiva. No caso do exemplo em 22 a), no entanto, nunca seria possível traduzir “key” por “chave” dado que a ocorrência desta expressão em posição de predicativo do sujeito está de alguma forma bloqueada. Este foi um dos motivos pelos quais, logo à partida, se excluiu a tradução mais literal da expressão, e se procedeu à procura de uma expressão adjetival que em termos semânticos remetesse para a mesma realidade, como “essencial”, “importante” ou “fundamental”, tendo-se escolhido a última opção.

3.3.1.2.3 Fenómenos de co-seleção

23)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	As it is not always possible to obtain all the competing perspectives from the different parties at the same time, it may be advisable to interview people separately to gain a deeper, wider understanding of the situation. (pág. 43)	Dado que nem sempre é possível obter todos os diferentes pontos de vista das diversas partes envolvidas ao mesmo tempo, pode ser aconselhável entrevistá-las separadamente de modo a adquirir-se um conhecimento mais amplo e mais profundo da situação.

No caso acima apresentado podemos observar que para o verbo “to gain” o equivalente mais frequente, que pode ser facilmente identificado através da consulta de qualquer dicionário bilingue, será “ganhar”. No entanto, o verbo “ganhar” não surge aqui de forma isolada, mas sim combinado com outra expressão, “to gain understanding”, sendo que a tradução decalcada “ganhar conhecimento” não é possível em português. Deste modo, optou-se pelo verbo “adquirir” que, em português é o verbo que co-ocorre preferencialmente com a expressão “conhecimento”.

24)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Conflict prevention refers not only to actions undertaken in the short term to reduce manifest tensions and to prevent the outbreak or recurrence of violent conflict. (pág. 24)	A prevenção de conflitos não se refere apenas a ações realizadas a curto prazo para reduzir tensões evidentes e prevenir a eclosão ou reincidência de conflitos violentos

Neste caso deparámo-nos com uma expressão com diversos equivalentes em português, pelo que foi imprescindível equacionar cada um deles por forma a identificar qual a melhor expressão a utilizar. “Outbreak” tem como principais equivalentes listados nos recursos consultados “deflagração”, “surto”, “explosão” ou “eclosão”, sendo que o primeiro tem um uso preferencial no universo dos incêndios e o segundo se relaciona tipicamente com doenças ou epidemias. Da mesma forma, “eclosão” é preferencialmente selecionado para referir o desencadear de conflitos, sendo assim a opção de tradução selecionada neste exemplo, ilustrativa de mais um fenómeno de co-seleção preferencial.

25)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	When evaluating peacebuilding or statebuilding support and development interventions in fragile or conflict-prone contexts, evaluators might (in addition to assessing conflict sensitivity) pursue the following lines of inquiry: (pág. 47)	Quando se avaliam intervenções de apoio à construção da paz ou à consolidação dos estados e de desenvolvimento em contextos de fragilidade ou propensos ao conflito, os avaliadores devem (de forma complementar à avaliação da sensibilidade aos conflitos) seguir as seguintes linhas de investigação:

Neste caso podemos observar que para a expressão “pursue” existem vários equivalentes em português que são preferencialmente selecionados tendo em conta o contexto de utilização. Neste exemplo em particular, a tradução de “pursue” por um dos seus equivalentes mais frequentes “perseguir” não é possível pois este verbo remete para a existência de uma meta, seja ela estática ou móvel, ou seja, um ponto final que se procura alcançar, cuja existência no contexto em 25) não se verifica. Deste modo, optou-se por usar a expressão “seguir” no sentido em que as linhas de investigação referidas devem ser tidas em conta e ser usadas como referência pelos avaliadores aquando da condução de uma avaliação. Trata-se então de mais um caso de co-seleção,

uma vez que a expressão “linhas de investigação” seleciona um verbo com os traços semânticos de “seguir” e não um com os traços de um verbo como “perseguir”.

3.3.1.2.4 Contextos de uso

26)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	MAY NOT always know appropriate technical terms, but possesses good compensation strategies to overcome inadequacies . (pág. 73)	PODE NEM SEMPRE dominar todos os termos técnicos adequados, mas possui boas estratégias de compensação para ultrapassar incoreções .

Como podemos facilmente constatar através de uma pesquisa num dicionário *online*, como o Priberam por exemplo, a expressão “inadequações”, que seria a formalmente mais próxima do original está devidamente atestada, assim como “desadequações”. Neste caso o problema é que tanto uma expressão como a outra não são as expressões normalmente utilizadas em contextos como o da aprendizagem de línguas, pelo que teve de se procurar uma expressão que, não desvirtuando o significado do original, se adequasse mais ao contexto. Inicialmente pensou-se na expressão “dificuldades”, mas acabámos por abandonar essa opção por não espelhar por completo o significado da expressão original, pois na verdade algo que gera dificuldades não implica necessariamente que seja desadequado. Chegou-se então à expressão “incoreções” que, além de cobrir em termos semânticos a expressão original, é a utilizada no contexto do ensino/aprendizagem de línguas, em que a noção de erro está genericamente presente.

27)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN select the most salient and relevant ideas and represent them clearly and briefly. (pág. 95)	É CAPAZ de selecionar as ideias mais importantes e relevantes e apresentá-las de forma clara e breve.

Através de uma pesquisa simples podemos observar que, em português, o equivalente formalmente mais próximo para “salient” é “saliente”. No entanto, esta expressão não se enquadra no contexto em questão, uma vez que remete para realidades caracterizadas por um destaque físico, o que não acontece no contexto em causa, pelo que se optou por um equivalente que remete para este destaque, para esta distinção da generalidade dos casos, mas que simultaneamente melhor se conjuga com a expressão “ideias”.

1.3.2. Falsos Amigos

Os falsos amigos podem ser definidos como palavras com forma relativamente semelhante na língua de partida e na língua de chegada, mas com significado diferente. Contente (2008:260) refere que os falsos amigos são palavras “que se correspondem etimologicamente de uma língua à outra, mas que têm sentidos diferentes.” Vaz da Silva e Vilar (2003) definem “falsos amigos” como “uma expressão coloquial usada em linguística para referir os signos linguísticos que partilham a mesma etimologia e, conseqüentemente, apresentam formas idênticas ou semelhantes, mas que detêm sentidos diferentes.” Embora se trate mais de um problema relacionado com as competências do tradutor em termos de conhecimento lexical das línguas de trabalho, a verdade é que este fenómeno não deixa de afetar a qualidade da tradução, nomeadamente quando se verifica alguma inexperiência do tradutor, tanto em termos gerais como em termos de trabalho num domínio ou com um tipo de texto específico, ou grandes exigências em termos de rapidez na produção de trabalho como única forma de assegurar o cumprimento de prazos apertados.

Vaz da Silva e Vilar (2003) definem quatro requisitos para considerarmos que estamos perante um falso amigo:

- a) As estruturas externas das expressões devem ser consideravelmente semelhantes;
- b) Se a semelhança entre pares for fonética, ambas as realizações devem pertencer aos sistemas-padrão das línguas consideradas;
- c) Deve produzir-se conflito semântico real, quer isoladamente quer no contexto de fala;
- d) Os diferentes significados devem proceder de uma primeira aceção ou de uma segunda significação suficientemente generalizada.

Com base nestes requisitos, estes dois autores distinguem entre falsos amigos totais e falsos amigos parciais. Os falsos amigos totais são aqueles cuja semelhança abrange os dois planos externos do signo linguístico, a saber, a oralidade e a escrita, sempre que o conflito semântico opere a nível das primeiras aceções de cada um dos signos. Já os falsos amigos parciais assentam numa diferença que incide apenas sobre a oralidade ou a escrita, e estão associados a um confronto entre sentidos secundários dos signos em causa. É importante também referir que para duas expressões serem consideradas “falsas amigas” estas devem ser da mesma categoria sintática, situação que pode de facto dar lugar à possibilidade de um uso equivocado. Como exemplo de um falso amigo total podemos referir a expressão espanhola “salsa” que, segundo o dicionário da Real Academia Española (ERA), tem como definição: “Composición o mezcla de varias sustancias comestibles desleídas, que se hace para aderezar o condimentar la comida.”²⁵ Como se torna evidente, esta expressão nada tem a ver com a expressão portuguesa “salsa” (planta aromática muito usada para fins gastronómicos), que em espanhol seria “perejil”, pelo que pode dizer-se que se trata de um falso amigo total pois as semelhanças entre as formas nas duas línguas fazem-se notar tanto na oralidade como na escrita. Como exemplo de um falso amigo parcial a nível da escrita temos, por exemplo, a expressão “legend” cuja definição, segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, é: “a story from the past that is believed by many people but cannot be proved to be true”²⁶. Esta expressão nada tem a ver com a expressão portuguesa “legenda” em termos de significado, aliás neste caso a tradução correta de “legend”

²⁵ Retirado de <http://dle.rae.es/?id=X5dw8Ij>, consultado a 26-05-2016.

²⁶ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/legend>, consultado a 26-05-2016.

seria “lenda”, pelo que pode dizer-se que se trata de um falso amigo parcial a nível da escrita. Já a expressão “push”, cuja tradução correta em português seria “empurrar”, considera-se um falso amigo parcial a nível da oralidade com a expressão portuguesa “puxe”, que neste caso significa precisamente o contrário da expressão em inglês.

28)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Nevertheless, in order to avoid the trap of becoming too comprehensive (and thus difficult to operationalise), it is important to distinguish those elements of the broader context that directly influence the conflict and how they do so. (pág. 43)	No entanto, de modo a não se cair no erro de a análise de conflitos se tornar demasiado exaustiva (e portanto difícil de pôr em prática), é importante distinguir os elementos do contexto global que influenciam diretamente o conflito e a forma como o fazem.

Este primeiro exemplo que aqui se apresenta ilustra bem os casos de expressões que facilmente podem levar um tradutor a cometer erros de tradução. A forma semelhante de “comprehensive” e “compreensivo/a” leva muitas vezes a que estas duas expressões sejam usadas como equivalentes, o que conduz naturalmente a erros de tradução. A principal aceção desta expressão relaciona-se com uma noção de extensão ou abrangência, consoante se associe a um conceito concreto ou abstrato, respetivamente. Podemos constatar isto através das duas primeiras definições que nos fornece o dicionário *online* The Free Dictionary:

1. “*So large in scope or content as to include much*”, como em “*a comprehensive history of the revolution*”;
2. “*Marked by or showing extensive understanding*”, como em “*comprehensive knowledge*.”²⁷

²⁷ Definições e exemplos retirados de: <http://www.thefreedictionary.com/comprehensive>, consultado a 24-04-2016.

Tendo em conta o significado da expressão inglesa optou-se por traduzi-la pelo adjetivo “exaustivo”.

29)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Empirical validation then requires the collection of a large amount of data. (pág. 22)	A validação empírica exige então a recolha de uma grande quantidade de dados.

O caso apresentado em 29) combina a ambiguidade lexical da expressão na língua de partida com a existência de um equivalente na língua de chegada que é formalmente semelhante ao primeiro. Embora a expressão “collection” também contenha a aceção de “coleção” entre os seus significados possíveis, que seria a opção formalmente mais parecida com a expressão original, a verdade é que a aceção em causa neste caso é a de “compilação”, “recolha”. É esta ambiguidade da expressão na língua de partida que faz com que a frase “The museum's collection is one of the best in the country”²⁸, possa ser traduzida por “A coleção do museu é uma das melhores do país”, e nunca por “A recolha do museu é uma das melhores do país”. Ao passo que faz com que a frase “There will be a trash collection this week”²⁹, possa e deva ser traduzida por “Haverá uma recolha de lixo esta semana” e nunca por “Haverá uma coleção de lixo esta semana.” No caso em 29) a aceção que está em causa é a que corresponde ao equivalente “recolha” em português, daí que se tenha optado por esse equivalente.

²⁸ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/collection>, consultado a 24-04-2016.

²⁹ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/collection>, consultado a 24-04-2016.

30)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	I can write complex letters, reports or articles which present a case with an effective logical structure which helps the recipient to notice and remember significant points. (pág. 24)	Sou capaz de escrever cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentam um caso com uma estrutura lógica eficaz que ajuda o destinatário a aperceber-se e lembrar-se dos pontos mais significativos.

Neste caso, observamos novamente um caso de um falso amigo bastante comum entre as línguas inglesa e portuguesa. Como podemos facilmente constatar através da consulta do dicionário *online* Merriam-Webster, “recipient” tem como única definição “a person who receives something”³⁰, enquanto que em português a expressão formalmente mais próxima (“recipiente”) tem duas aceções completamente distintas da da expressão na língua inglesa:

1. *Vaso em que se recebe qualquer líquido ou gás;*
2. *Campânula de máquina pneumática.*³¹

Como podemos verificar, nenhuma destas duas definições cobre o conceito de “pessoa que recebe algo”, isto é, o destinatário ou recetor de alguma coisa, que é a solução de tradução que deve ser seleccionada neste caso.

³⁰ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/recipient>, consultado a 25-04-2016.

³¹ Retirado de <https://www.priberam.pt/DLPO/recipiente>, consultado a 25-04-2016.

31)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Understanding notices (e.g. Safety), understanding and writing instructions (e.g. in installation or maintenance manuals). (pág. 82)	Compreender avisos (e.g. Segurança), compreender e formular instruções (e.g. em manuais de instalação ou manutenção).

Estamos perante um fenómeno de falso amigo também bastante comum entre as línguas inglesa e portuguesa. Uma pesquisa num dicionário monolíngue informa-nos de que “notices” tem várias aceções, correspondentes a expressões portuguesas como “aviso”, “notificação”, “comunicado”, entre outras, mas não inclui a palavra portuguesa mais semelhante em termos de forma (“notícia”), pelo que a tradução deste termo por esta expressão constituiria naturalmente um erro. Relativamente à seleção do equivalente proposto de entre os listados acima, escolheu-se a expressão “avisos” por ser a expressão mais adequada ao contexto de ocorrência da expressão original, escolha aliás confirmada pela informação que aparece entre parêntesis e que refere o contexto da segurança, ativando a noção de “avisos de segurança”.

1.3.3. Fraseologias

Segundo Zuluaga (1980:16,19 *apud* Rocha, 2013:71), as fraseologias são estruturas linguísticas formadas por uma combinação fixa de duas ou mais palavras. Isto significa que são unidades multi-palavra lexicalizadas, razão pela qual, o seu estudo pertence à área do léxico, já que são produzidas e interpretadas como uma unidade. As fraseologias podem pertencer tanto ao léxico especializado como ao léxico comum, cabendo portanto ao tradutor reconhecer se determinada fraseologia se insere no léxico especializado do texto que está a traduzir. Nesta secção serão apenas tratados casos de léxico comum, por motivos apresentados abaixo, razão que dita a inclusão desta subsecção na secção dedicada à discussão de fenómenos observados em léxico comum (secção 3.3 deste trabalho). Tendo como característica definatória o serem constituídas

por mais de uma palavra, o conceito de fraseologia tem consequentemente uma grande abrangência, abarcando várias categorias da língua, como é o caso das expressões idiomáticas, colocações, locuções, provérbios, e ditados. Com graus diferentes de lexicalização e de composicionalidade, numa fraseologia as palavras só adquirem o seu significado específico quando em ligação com os outros elementos da expressão (Lapa, 1984:75 *apud* Sá, 2012:78).

Zuluaga (1980:19 *apud* Rocha, 2013:72) atribui duas características essenciais às fraseologias: a fixação e a idiomaticidade. A fixação formal (léxico-morfossintática) consiste na reprodução das expressões como combinações previamente feitas. A idiomaticidade, por seu turno, é um traço semântico que determina que o sentido das construções fixas não pode ser calculado a partir da soma do significado dos seus elementos constituintes, ou seja, por definição, estas expressões não são composicionais. Esta idiomaticidade pode ser total ou parcial, consoante, respetivamente, nenhum ou algum dos constituintes da locução sejam usados no seu significado mais comum enquanto palavra isolada.

O facto de os dois textos traduzidos ao longo do estágio não serem eminentemente técnicos, isto é, não pertencerem a uma área forte da tradução técnica, como a financeira ou a jurídica, contribuiu para que as fraseologias pertencentes ao léxico especializado sejam mínimas ou inexistentes. Assim sendo, os casos de fraseologias que se propõe analisar aqui pertencem ao léxico comum. Quanto ao método de tradução utilizado, de modo a preservar ao máximo as propriedades deste tipo de estrutura, tentámos sempre que possível encontrar uma fraseologia equivalente em português, contanto que a fraseologia empregue não implicasse a perda de fluência do texto de chegada. Nos casos em que não foi possível preservar o uso de fraseologias na língua de chegada, por não existir em português qualquer fraseologia de conteúdo semântico equivalente ou porque o decalcar da expressão original resultaria numa tradução menos transparente, optámos por uma tradução que respeitasse o conteúdo e o registo da expressão original, embora sem recorrer a uma fraseologia da língua portuguesa, através da reformulação da estrutura do original.

32)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	It then looks at the purpose and goals of external engagement and describes, based on recent evaluations, how development assistance sometimes misses its targets and can even “do harm” when international partners have not sufficiently understood and adapted to the real context-specific drivers of peace and conflict. (pág. 21)	De seguida, centra-se na finalidade e objetivos do envolvimento externo e descreve, com base em avaliações recentes, o modo como a ajuda ao desenvolvimento nem sempre atinge os seus objetivos e pode até “causar danos” quando os parceiros internacionais não compreenderam e não se adaptaram suficientemente aos fatores desencadeadores de paz e conflito específicos do contexto.

No exemplo apresentado em 32) podemos dizer que estamos perante uma fraseologia de idiomaticidade total, dado que nenhum dos elementos que a constituem é usado no seu significado literal, usando uma imagem para transmitir o conteúdo pretendido. Conseguimos encontrar em português uma fraseologia que traduz a ideia original, “atingir os objetivos”, fazendo uso em parte da imagem usada em inglês. Tivemos, no entanto, de reformular a frase invertendo a polaridade da construção original, ou seja, passar da forma afirmativa para a negativa, dado que os traços semânticos do verbo da versão original, “to miss”, faz com que a frase não precise de ser expressa na forma negativa, como acontece no caso do português, em que “atingir” é o verbo nuclear da fraseologia usada, que tem significado oposto a “miss”, em inglês.

33)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Indeed, the mere threat of violence occurring is sometimes enough to kick-start a peacebuilding process. (pág. 24)	De facto, uma simples ameaça de ocorrência de violência é por vezes suficiente para dar início a um processo de construção da paz.

Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, a expressão “kick-start” tem como definição “to cause (something) to start quickly.”³² Existe uma fraseologia equivalente em português que se serve da mesma imagem, emanada do mundo futebolístico, que é “dar o pontapé de saída”. Neste caso, no entanto, atendendo ao tipo de documento em geral e ao contexto de uso da expressão em português, concluiu-se que o uso da expressão “dar o pontapé de saída” resultaria numa estrutura marcada, com um registo não consistente com o do resto do texto, pelo que se optou por traduzir o conteúdo da fraseologia original com recurso a uma colocação, “dar início”, que, apesar de não manter a idiomatidade do original, veicula fielmente o seu conteúdo semântico, mantendo a informação transmitida pelo segmento em questão sem dificultar de forma alguma o entendimento do mesmo.

34) a

Texto	Original	Tradução
Texto 1	These <i>Fragile States Principles</i> have contributed to changing donor policy and, to some extent , donor behaviour. (pág. 26)	Estes <i>Princípios para os Estados Frágeis</i> têm contribuído para a alteração da política dos doadores e, em certa medida , do seu comportamento.

³² Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/kick-start>, consultado a 02-05-2016.

34) b

Texto	Original	Tradução
Texto1	To the extent possible , the evaluation management should ensure a balance of genders in steering, management and reference groups. (pág. 54)	Dentro da medida do possível , a gestão da avaliação deve assegurar um equilíbrio dos géneros nos grupos de direção, de gestão e de referência.

34) c

Texto	Original	Tradução
Texto 1	The impacts, effectiveness, relevance, efficiency and sustainability of a conflict prevention and peacebuilding activity rest to a large extent on the accuracy of its underlying theory of change. (pág. 81)	O impacto, a eficácia, a relevância, a eficiência e a sustentabilidade de uma atividade de prevenção de conflitos e de construção da paz residem, em grande medida , na precisão da teoria de mudança subjacente.

Nos três casos acima apresentados observamos a ocorrência de uma fraseologia em que se verifica variabilidade, apesar de em todas as ocorrências reconhecermos uma estrutura análoga: “to” + quantificação + “extent”. De facto, as fraseologias podem evidenciar uma estrutura com diferentes graus de cristalização da sua estrutura e não são raros os casos em que temos “lugares disponíveis”, como que “espaços em branco” que podem ser preenchidos por material linguístico variável, embora com propriedades específicas, regra geral. Tal é o caso dos exemplos em 34), onde podemos constatar que o material linguístico que varia desempenha sempre a função de quantificar o nome “extent”. Como é óbvio esta expressão nunca poderia ser traduzida para português com recurso ao seu equivalente mais frequente (quando o termo surge sozinho), que seria “extensão”, pois não é a expressão que está em causa neste contexto. Assim, usou-se a fraseologia equivalente em português que tem o nome “medida” como constituinte nuclear, combinando-se com expressões de quantificação, de forma análoga ao que acontece em inglês.

35)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Evaluation findings in recent years have shed light on core dimensions of quality programming. (pág. 29)	Os resultados das avaliações dos últimos anos têm sido esclarecedores relativamente às dimensões fundamentais de uma programação de qualidade.

Segundo o The Free Dictionary, a expressão “shed light on” tem como principal definição “to reveal something about something; to clarify something”³³. Trata-se então de uma fraseologia de idiomatidade total, dado que nenhum dos elementos que a constituem pode ser interpretado no seu significado literal. Conseguimos encontrar em português uma fraseologia que traduz a ideia original, fazendo uso em parte da imagem usada em inglês. Após uma pesquisa por vários dicionários e corpora paralelos *online*, verificou-se que uma fraseologia possível para traduzir a expressão original seria “lançar luz”, tal como nos indica a Infopédia³⁴, mas no caso do português, atendendo ao tipo de documento em geral e à sua linguagem de cariz mais técnico chegou-se à conclusão que seria melhor não decalcar a expressão original e optar por algo mais transparente na língua de chegada. Assim substituiu-se a fraseologia usada em inglês pelo adjetivo “esclarecedor” que reflete o seu conteúdo semântico.

³³ Retirado de <http://www.thefreedictionary.com/shed+light+on>, consultado a 02-05-2016.

³⁴ Retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/shed>, consultado a 27-05-2016.

36)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	They also set the stage for successfully evaluating conflict prevention and peacebuilding programmes, notably by creating a theoretical framework and setting up necessary data management systems. (pág. 30)	Também criam condições para uma avaliação bem-sucedida de programas de prevenção de conflitos e de construção da paz, particularmente através da criação de um enquadramento teórico e da instalação dos sistemas de gestão de dados necessários.

Uma pesquisa no The Free Dictionary indica-nos que a fraseologia “set the stage” pode ter duas aceções:

1. *to arrange a stage for an act or scene of a production. (Literal);*
2. *to prepare something for some activity. (Figurada)*³⁵

Como podemos constatar, a aceção que está aqui em causa será então a figurada, neste caso a segunda, dado que não está em causa no segmento original qualquer produção cénica. De entre as várias fraseologias encontradas como potenciais equivalentes em português, destacam-se algumas como: “abrir caminho”; “preparar o terreno” ou “criar condições”. Optou-se pelo último pelo facto de, de entre todas as opções apresentadas, ser aquela que melhor se adequa à linguagem do tipo de texto em questão e a que regista o maior número de ocorrências na *internet*, de acordo com a informação recolhida usando o motor de busca Google que regista 173000 resultados para “criar condições” contra 56500 para “abrir caminho” e 18300 para “preparar o terreno”.

³⁵Retirado de <http://idioms.thefreedictionary.com/set+the+stage+for>, consultado a 02-05-2016.

37)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Evaluations involve real costs, including the use of resources which could otherwise be deployed elsewhere, and should therefore be judged on the value of the information they provide. (pág. 41)	A avaliação envolve custos reais, incluindo o uso de recursos que poderiam ser utilizados noutra sítio, e deve portanto ser julgada em função da informação que fornece.

Segundo a pesquisa realizada em vários dicionários *online* pudemos constatar que a fraseologia “on the value of” pode ser traduzida para português através de expressões como “relativamente ao valor de”, “quanto à importância de” ou “em função de”. Optou-se pela expressão “em função de” atendendo ao facto de esta ser mais frequentemente usada, tal como evidenciado pelo número de resultados identificados pelo motor de busca Google: 320000 ocorrências para “em função de”, contra 73600 e 16400 ocorrências da primeira e segunda opções, respetivamente, e tendo em conta que as duas primeiras opções resultariam menos transparentes e menos fluentes na língua de chegada.

38)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Such analysis should not, however, fall into the trap of gender-based stereotypes. (pág. 48)	Esta análise não deve, no entanto, cair no erro de incorporar estereótipos de género.

Através de uma pesquisa no The Free Dictionary, podemos ver que a expressão “fall into a trap” tem duas aceções:

1. *to get caught in a trap (Literal);*

2. *to become caught in someone's scheme; to be deceived into doing or thinking something (Figurada).*³⁶

Como podemos observar a definição aqui em causa é aquela que possui um sentido figurado, isto é, ser apanhado no esquema de alguém ou ser enganado de modo a fazer ou a pensar alguma coisa. Em português existe uma expressão lexicalizada que embora não se sirva da mesma imagem usada no original, traduz a mesma realidade apresentada pela expressão original: a expressão “cair no erro de”, que utiliza o mesmo verbo nuclear, mas cujo segundo elemento é diferente. Esta expressão está lexicalizada em português europeu, registando 7360 ocorrências em páginas da *internet* de acordo com o motor de pesquisa Google.

39)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	In the past, development agencies viewed women and girls primarily through the lens of victimhood. (pág. 48)	No passado, as agências de desenvolvimento olhavam para as mulheres e para as raparigas principalmente sob o prisma da vitimização.

Da pesquisa feita em recursos linguísticos *online* e da informação retirada do contexto em que a expressão surge podemos ter como equivalentes em português da fraseologia “through the lens of”: “na perspetiva de”, “através da ótica de” ou “sob o prisma de”. Dado que em português não se encontrou uma expressão cunhada para a tradução desta fraseologia, e na impossibilidade de decalcar a expressão original que resultaria numa tradução pouco transparente, decidiu-se optar pela expressão “sob o prisma de”, pois é a que, além de manter a idiomaticidade da expressão original, evidencia um uso frequente em texto real, que pode ser verificado através do número de ocorrências em páginas de Portugal na *internet* identificadas pelo motor de busca Google – 3640 resultados.

³⁶ Retirado de <http://idioms.thefreedictionary.com/fall+into+a+trap>, consultado a 02-05-2016.

40)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The Council of Europe and ALTE have invested much effort in the development of Framework systems for describing language proficiency because they see that such systems meet the needs of language learners, language teachers, and end users of language qualifications. (pág. 33)	O Conselho da Europa e a ALTE despenderam muitos esforços na elaboração de sistemas dentro do Quadro Europeu Comum de Referência para a descrição da proficiência linguística porque sabem que esses sistemas satisfazem as necessidades de aprendentes de línguas, professores de línguas e utilizadores finais das qualificações de línguas.

Segundo o dicionário Cambridge online, para o contexto em questão, a expressão “meet” tem como definição:

*to fulfil, satisfy, or achieve (We haven't yet been able to find a house that **meets our needs/requirements**).³⁷*

Para o caso acima apresentado, enquanto que em inglês temos a expressão “meet the needs” completamente lexicalizada, em português o seu equivalente utiliza um verbo diferente, “satisfazer”, embora o nome com que se conjuga permaneça inalterado. Poderia, eventualmente, ser utilizada também a expressão “ir ao encontro de”, o que daria um tom mais coloquial ao texto e não abrangeria todo o espectro coberto pelo original que a expressão “satisfazer as necessidades”, de modo que se deu preferência à expressão utilizada em 40).

³⁷ Retirado de <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/meet>, consultado a 02-05-2016.

41)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN get the point of jokes or allusions with cultural content. (pág. 85)	É CAPAZ de perceber piadas ou alusões com conteúdo cultural.

A expressão “get the point” tem como significado “to understand the purpose, intention, or central idea of something.”³⁸ Dado que em português não possuímos uma expressão fixa que traduza esta expressão decidimos optar pela utilização de um único verbo, “perceber”, verbo que co-ocorre frequentemente com o nome “piadas” e que corresponde ao sentido da expressão original.

42 a)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Such factors are beyond the scope of the evaluated activity, but evaluators must nonetheless consider them in order to draw reasonable conclusions and attribute results. (pág. 49)	Estes fatores não estão no âmbito da atividade avaliada, mas os avaliadores devem contudo considerá-las de modo a tirar conclusões aceitáveis e atribuir resultados.

42 b)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN write a fully adequate account of an experiment, present a theoretical background and draw conclusions . (pág. 93)	É CAPAZ de escrever um relatório inteiramente adequado de uma experiência, apresentar um enquadramento teórico e tirar conclusões .

³⁸ Retirado de <http://idioms.thefreedictionary.com/get+the+point>, consultado a 02-05-2016.

Nos dois exemplos acima apresentados podemos observar o caso da expressão “draw conclusions”, que tem como núcleo o verbo “to draw”, que apresenta várias aceções. A primeira e mais frequente dessas aceções é “to make (a picture, image, etc.) by making lines on a surface especially with a pencil, pen, marker, chalk, etc.”³⁹, mas facilmente podemos ver que não é essa que está aqui em questão. O que aqui está em causa é a combinação fixa “draw conclusions”, como podemos ver na aceção 14 dessa mesma entrada: “to infer from evidence or premises”⁴⁰. Dado que existe uma combinação lexicalizada na língua portuguesa, “tirar conclusões”, então optou-se por usar esta expressão na tradução para português.

1.3.4. Perífrase

A perífrase é uma figura de retórica que consiste em utilizar uma expressão mais longa e analítica para designar ou descrever aquilo que se podia exprimir por uma palavra. A perífrase pode ter duas intenções distintas: uma intenção eufemística, ao camuflar de certo modo uma realidade ou um aspeto dela, e uma intenção descritiva, de explicitar melhor um conteúdo ou uma ideia.

Trata-se, portanto, de um recurso utilizado quando um tradutor não pode ou quer evitar usar notas de rodapé, e também quando não pode ou não quer adaptar o conteúdo do texto original, para explicitar determinada palavra ou expressão. O tradutor necessita então de introduzir informação que não constava no original de forma explícita, o que, por norma, leva a que uma determinada palavra ou expressão na língua de partida corresponda a vários constituintes na língua de chegada. Se mesmo entre línguas que possuem uma maior afinidade por vezes se torna imprescindível o uso deste recurso, muito mais evidente se torna numa tradução de inglês para português, duas línguas que não pertencem à mesma família linguística e têm, consequentemente, diferenças tipológicas significativas. Deste modo, pode dizer-se que este foi também um recurso bastante utilizado em ambos os textos trabalhados no âmbito do estágio.

³⁹ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/draw>, consultado a 02-05-2016.

⁴⁰ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/draw>, consultado a 03-05-2016.

43)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Conflict analysis can inform the process of determining the scope of the evaluation. (pág. 46)	A análise de conflitos pode apresentar elementos de informação para o processo de determinação da abrangência da avaliação.

Este é um caso típico de tradução com recurso a uma perífrase através da inserção de material linguístico adicional. Como podemos observar no original, o sujeito da frase é *conflict analysis* (análise de conflitos) associado ao verbo *inform*, que tem como equivalente mais direto “informar”. Acontece que decalcar a estrutura do original tornaria a frase agramatical, pois enquanto que em inglês o verbo “inform” pode combinar-se com sujeitos não humanos, em português tal não acontece, ou seja existem restrições de seleção em português menos permissivas do que em inglês. Deste modo, em português, para que o verbo “informar” possa combinar-se com sujeitos não humanos tem de se substituir pela expressão “apresentar elementos de informação”.

44)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	In an evaluation of the German Civil Peace Service (Paffenholz, 2011), the evaluation team first did a pilot of one of the eight case studies (Uganda) and used that experience to fine-tune the evaluation questions. (pág. 48)	Numa avaliação do German Civil Peace Service (Paffenholz, 2011), a equipa de avaliação realizou primeiro uma avaliação-piloto de um dos oito estudos de caso (Uganda) e utilizou essa experiência para ajustar os pontos de avaliação.

Neste caso a tradução do excerto em causa com recurso a uma perífrase apenas implicou a adição de mais um elemento. A motivação para esta adição reside no facto

de em português o nome “piloto” na aceção de “pilot” no original, ou seja, de algo experimental que constitui uma experiência de concretização de um projeto, não existir. Esta aceção está apenas disponível em português para “piloto” quando este desempenha a função de modificador, como em “projeto-piloto” ou “escola-piloto”, por exemplo, o que implica necessariamente a especificação do nome modificado relevante. Esta situação contrasta claramente com o que acontece em inglês em que a expressão “pilot” enquanto produto experimental está completamente lexicalizada como podemos observar através de uma pesquisa da expressão no dicionário *online* The Free Dictionary. Neste recurso, o nome “pilot” tem como definição:

1. *Used in or serving as a test or trial: a pilot project.*⁴¹

A tradução da expressão em causa por “piloto”, como já foi referido acima, não estaria correta dado que em português essa aceção da expressão não se encontra lexicalizada, pelo que teve de se utilizar “piloto” com função de modificador e explicitar o nome modificado, neste caso, “avaliação” para que em português a estrutura produzida fosse gramatical, mantendo o conteúdo veiculado pelo original.

45) a

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Watch carefully for potential conflict triggers (elections, controversial celebrations, etc.) (pág. 50)	Preste atenção a eventuais elementos desencadeadores de conflitos (eleições, celebrações controversas, etc.).

⁴¹ Retirado de <http://www.thefreedictionary.com/pilot>, consultado a 07-05-2016.

45) b

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Such work helps de-legitimise the belief that violence is an inevitable or acceptable way of resolving disputes, making non violent alternatives known and more attractive, addressing structural and immediate causes, and reducing vulnerability to triggers . (pág. 24)	Este trabalho ajuda a deslegitimar a convicção de que a violência é uma forma inevitável ou aceitável de resolver conflitos, dando a conhecer e tornando mais apelativas as alternativas não violentas, atacando causas estruturais e imediatas e reduzindo a vulnerabilidade face a elementos desencadeadores de conflitos .

Segundo o dicionário *online* Merriam Webster, “trigger” tem dois significados principais:

1. *a lever on a gun that you pull to fire the gun;*
2. *something that causes something else to happen.*⁴²

Claramente, o significado que aqui está em causa é o segundo. No entanto, em português esse processo de extensão semântica do objeto “gatilho” para outra realidade não se verifica, de modo que não podemos usar esta expressão para traduzir os exemplos em 45), tornando-se assim necessário recorrer ao uso de uma expressão constituída por mais de uma palavra. Deste modo, tendo em conta a segunda aceção acima apresentada e a realidade a que se circunscreve o excerto em causa, optou-se por uma perífrase explicativa para que o leitor português consiga entender a mensagem de forma transparente.

⁴² Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/trigger>, consultado a 07-05-2016.

46)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	In the new area of computer-based testing a group of ALTE members are collaborating on projects which have already produced tests in several languages that report results in ALTE levels. (pág. 19)	Um grupo de membros da ALTE está a colaborar em projetos, dentro da nova área de realização de testes através do computador , que já realizaram testes em várias línguas que apresentam os resultados em níveis da ALTE.

Segundo o The Free Dictionary a expressão “testing” tem essencialmente três significados:

1. *the act of subjecting to experimental test in order to determine how well something works;*
2. *an examination of the characteristics of something;*
3. *the act of giving students or candidates a test (as by questions) to determine what they know or have learned.*

Tendo em conta o contexto de ocorrência da expressão em 47) a aceção que aqui está em causa é a aceção 3. do conjunto acima apresentado. Dado que para a aceção em causa não existe em português um equivalente da mesma categoria gramatical (os equivalentes mais comuns, como “experimentação” ou “examinação” não se adequam ao contexto de ocorrência da expressão) tivemos necessidade de usar o nome “teste” em português, que não é um nome deverbal como os referidos acima, nem denota um processo, como a expressão original, tendo por isso de se acrescentar a expressão “realização de” para que a estrutura produzida fosse gramatical e a realidade descrita fosse tão transparente quanto o original.

47)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Length of a scale: discriminability (pág. 35)	Comprimento de uma escala: capacidade discriminativa

Para este caso, atendendo ao facto de não existir um nome de qualidade em português que servisse de equivalente ao original, houve necessidade de procurar uma alternativa para contornar este problema. Assim chegou-se à expressão “capacidade discriminativa”, dado que o que está em causa na expressão original é o paralelo entre a granularidade da escala considerada, i.e. o seu “comprimento” e a capacidade que esta tem para representar mais finamente os dados.

48)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN understand the general meaning of a presentation made at a conference if language is simple and backed up by visuals or video . (pág. 75)	É CAPAZ de entender a ideia geral de uma apresentação numa conferência se a linguagem for simples e se forem usados materiais visuais .

Este caso ilustra também um típico caso de tradução com recurso a uma perífrase por insuficiência de informação, caso se optasse por uma tradução literal. Em inglês as expressões “visuals” ou “video” denotam tipos de materiais, não necessitando assim de material linguístico adicional para que se entenda a realidade a que se referem, enquanto que em português tal só se verifica para o equivalente “vídeo”, pelo que teve de se encontrar uma expressão para explicitar a que tipo de material auxiliar se refere a expressão “visuals”. Neste caso em particular, optou-se por acrescentar a palavra “materiais” e chegar assim à expressão bastante recorrente “materiais visuais”, eliminando a expressão “vídeo”, dado que esta se inclui nos materiais visuais, pelo que seria redundante traduzir por “materiais visuais e de vídeo”. É importante também

referir que esta expressão regista 2020 ocorrências no motor de busca Google, em sites de Portugal.

1.3.5. Empréstimos

Um empréstimo é uma unidade lexical “importada” de outra língua, que pode manter a sua forma original ou vir a adaptar-se ao sistema morfológico e fonológico da língua que acolhe a palavra em questão, podendo também sofrer ou não adaptações ortográficas. Trata-se de uma estratégia bastante frequente quando se verifica a inexistência de um equivalente para uma determinada expressão na língua de chegada.

Newmark (1988: 82) apresenta as diferentes estratégias que o tradutor pode adotar quando se encontra nesta situação, ou seja, quando é confrontado com uma expressão para a qual não existe um equivalente cunhado na língua de chegada. Antes de mais, refira-se, por um lado, a estratégia de manter a palavra na língua de partida, que se utiliza sobretudo quando estamos perante nomes próprios, nomes de locais geográficos e nomes de obras únicas, como livros ou obras de arte, ou seja, a tradução por empréstimo. Por outro lado, a opção pelo decalque da estratégia de construção da expressão na língua de partida para a língua de chegada relaciona-se, segundo o mesmo autor, com a existência de diferentes tipos de equivalentes: o equivalente cultural, quando a palavra de origem é traduzida por uma palavra cultural na língua de chegada; o equivalente funcional, quando a palavra da cultura de origem é traduzida por uma palavra mais neutra, menos cultural na língua de chegada; a naturalização, quando a palavra de origem é adaptada primeiro à fonologia e depois à morfologia da língua de chegada; e o equivalente descritivo. De seguida serão apresentados dois casos em que se optou pelo empréstimo como estratégia de tradução para resolver vazios lexicais na língua de chegada.

Em termos de processo de tradução, o maior desafio quando o tradutor é confrontado com uma lexicalização para si desconhecida é então conseguir descobrir se a expressão em causa já possui um equivalente cunhado na língua de chegada, e, caso não possua, se se verifica alguma mudança em curso no sentido de se apurar se existe algum equivalente já a ser utilizado mas que cujo uso não esteja ainda totalmente generalizado. Por vezes, quando uma determinada expressão não possui um equivalente

cunhado e a sua tradução não é consensual, a utilização do empréstimo é até preferível, dependendo do tipo de texto e do grau de fluência do equivalente. Por tudo isto, pode dizer-se que não existe uma regra absolutamente definida quanto à opção pelo uso de empréstimos, daí que seja preferível analisar cada caso individualmente. É importante também referir que existem empréstimos já perfeitamente consagrados pelo uso em português, ou seja, palavras que apesar de não serem originalmente do sistema linguístico do português passaram a integrar o léxico desta língua. Naturalmente, nestes casos usaremos o empréstimo, como qualquer outra palavra da língua de chegada, mantendo a sua forma dicionarizada. São exemplos deste fenómeno expressões como *software*, *hardware* ou *offshore*, entre muitas outras.

49)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Conceptual background and the need for improved approaches in situations of conflict and fragility (pág. 21)	O <i>background</i> conceptual e a necessidade de melhoria das abordagens em situações de conflito e de fragilidade

Neste caso, embora existam alguns equivalentes em português para “background”, optou-se pelo empréstimo da expressão original por se adequar melhor ao contexto em questão. Entre os equivalentes mais frequentes em português para esta expressão encontramos: “panorama”; “enquadramento”; “contexto”, entre outros, que, apesar de serem opções válidas, não se adequam exatamente ao conteúdo do original. Isto deve-se ao facto de o original ter conteúdo semântico que não está associado a nenhuma das hipóteses de tradução disponíveis, ou seja, “background” pressupõe “informação prévia” sobre a qual tudo o resto é construído, conteúdo semântico que não faz parte da denotação de nenhuma das opções de tradução mencionadas acima. Deste modo, decidiu-se manter a expressão original, atendendo também ao facto de este empréstimo já estar consagrado em português, especialmente em textos técnicos, pelo que não é expectável que o seu uso cause estranhamento no leitor.

50)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The ‘ Can Do ’ statements provide a comprehensive description of what language users can typically do with the language at different levels, in the various language skills and in a range of contexts (Social and Tourist, Work, Study). (pág. 19)	As afirmações do tipo “Can Do” fornecem uma descrição detalhada daquilo que os utilizadores de línguas tipicamente são capazes de fazer com uma língua a diferentes níveis, para vários níveis de domínio da língua e numa grande variedade de contextos (Social e Turístico, Trabalho, Estudo).

Neste caso, embora uma tradução como “Afirmções do tipo “Sou capaz de”” também fosse válida, optou-se pelo empréstimo da expressão original. Este é um caso de empréstimo motivado sobretudo por uma opção da entidade de acolhimento do estágio, bem como de material semelhante já anteriormente traduzido. Desta forma, ao utilizar o estrangeirismo para designar o tipo de afirmações tratadas, os profissionais da área e potenciais interessados identificariam mais facilmente o objeto em análise.

Embora a amostragem aqui apresentada seja naturalmente limitada aos casos observados nos textos trabalhados no contexto do estágio curricular que serviu de base à elaboração deste trabalho, estes ilustram de alguma forma a permeabilidade do português à incorporação de estrangeirismos no seu sistema linguístico, ao contrário de outras línguas em que esta estratégia é mais dificilmente ativada. A integração de empréstimos num sistema de léxico é feita quer através da verificação da consagração do seu uso entre os falantes da língua, quer por opção dos profissionais que trabalham nas áreas cujo léxico específico integra esses mesmos estrangeirismos.

1.3.6. *Phrasal Verbs*

Os *phrasal verbs* são estruturas típicas da língua inglesa que consistem em formas verbais constituídas por um verbo principal conjugado com uma preposição ou um advérbio ou ambos simultaneamente e cujo significado é distinto do significado individual de cada um dos seus constituintes.⁴³

Newmark (1988:147) sublinha que os *phrasal verbs* “usually occupy the peculiarly English register between informal and colloquial, while their translations are more formal. They have more (physical) impact than their Graeco-Latin English or Romance language equivalents.” Sendo estas estruturas linguísticas típicas da língua inglesa e dado que estão em geral associadas a um registo mais informal, é frequente a sua tradução ser normalmente mais formal, que foi o que aconteceu com a maior parte dos casos encontrados nos dois textos trabalhados.

Os *phrasal verbs* podem ser classificados em “separáveis” ou “inseparáveis”, consoante admitam ou não que ocorra material linguístico entre os seus elementos constituintes. Como exemplo de um *phrasal verb* separável temos o caso de “throw away”, que pode surgir com duas configurações diferentes, como “Throw away the papers” ou “Throw the papers away”. Como exemplo de um *phrasal verb* não separável temos o caso de “look after” cujos elementos não podem ser separados, como no exemplo “She is looking after the kids” *versus* *”She is looking the kids after.”

A dificuldade de tradução deste tipo de estruturas passa sobretudo pela identificação de se estar perante um *phrasal verb*, para além da identificação da aceção pertinente do *phrasal verb* para o contexto em causa, da mesma forma que com qualquer expressão ambígua. Outra dificuldade de tradução relacionada com este tipo de expressões prende-se com a identificação do equivalente mais adequado na língua de chegada, que na grande maioria das vezes não pode replicar a estrutura do original e passa pela tradução com recurso a um verbo único ou a uma expressão mais complexa.

De seguida iremos analisar alguns casos de tradução de *phrasal verbs* retirados dos textos trabalhados durante o estágio curricular realizado no Camões, I.P.

⁴³ Segundo o dicionário online *Merriam-Webster*, um *phrasal verb* trata-se de “a phrase (as take off or look down on) that combines a verb with a preposition or adverb or both and that functions as a verb whose meaning is different from the combined meanings of the individual words.” (retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/phrasal%20verb>, consultado a 27-05-2016).

51)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN put her/his point across persuasively when talking, for example about a familiar product. (pág. 21)	É CAPAZ de transmitir o seu ponto de vista de forma persuasiva quando fala, por exemplo, sobre um produto conhecido.

Através de uma pesquisa no dicionário *online* The Free Dictionary, podemos ver que o *phrasal verb* “put across” tem dois significados:

1. *To state so as to be understood clearly or accepted readily;*
2. *To attain or carry through by deceit or trickery.*⁴⁴

A definição pertinente para o exemplo em 51) será então a primeira, dado que a segunda não está relacionada com o contexto em questão. Tendo em conta que “point” tem como equivalente em português, entre muitos outros, “posição”, “opinião”, “ponto de vista”, optou-se por este último, conjugado com o verbo “transmitir” que, tal como o original inglês, inclui também a ideia de receção da mensagem por parte do destinatário. A expressão “transmitir o ponto de vista” regista, no motor de busca Google, 6510 resultados, o que atesta a sua frequência de uso em textos na *internet*.

⁴⁴ Retirado de <http://www.thefreedictionary.com/put+across>, consultado a 27-05-2016.

52)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Too often they underestimate the challenges of engaging in fragile and conflict-affected situations and draw up plans and schedules that have little grounding in reality. (pág. 26/27)	Muitas vezes acabam por subestimar os desafios decorrentes de um envolvimento em situações de conflito e de fragilidade e elaboram planos e calendários com pouca fundamentação real.

Neste caso temos o *phrasal verb* “draw up”, que segundo o dicionário *online* Merriam-Webster tem as seguintes aceções:

1. *to bring (as troops) into array;*
2. *to prepare a draft or version of;*
3. *to bring to a halt;*
4. *to straighten (oneself) to an erect posture especially as an assertion of dignity or resentment.*⁴⁵

Através do contexto podemos constatar que a aceção que aqui nos interessa é a segunda, pois é aquela cuja definição melhor representa o contexto acima descrito, de modo que se optou pelo verbo “elaborar”, dado que o verbo que traduz a elaboração de um esboço seria “esboçar”, que em português se usa quase exclusivamente em contextos que referem trabalhos gráficos, o que não é o caso do contexto em 52).

53)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Its base premise is that effective preparation makes for effective evaluation. (pág. 39)	A sua principal premissa é que uma preparação eficaz contribui para uma avaliação eficaz.

⁴⁵Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/draw%20up>, consultado a 25-05-2016.

Segundo a informação constante no dicionário *online* The Free Dictionary, o *phrasal verb* “make for” tem duas definições possíveis:

1. *Have or cause to have a particular effect; also, help promote or further;*
2. *To move in the direction of something; head for something.*⁴⁶

Claramente o sentido que aqui está em causa não é o que nos remete para a orientação espacial, indicado na segunda aceção acima apresentada, mas sim o primeiro, relativamente a algo que causa um efeito particular em alguma coisa, ou que ajuda a promover algo. Segundo o dicionário Priberam, o verbo “contribuir” tem como aceções:

1. *Pagar contribuição;*
2. *Concorrer para a realização de um fim;*
3. *Ter parte numa despesa, num encargo comum;*
4. *Cooperar.*⁴⁷

Tendo em conta as aceções apresentadas em 2. e em 4., podemos considerar que “contribuir” é um verbo que traduz completamente o sentido de “algo que causa um efeito particular em alguma coisa”, pelo que se optou por este equivalente na tradução de 53).

54)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Does it capture the evolution of the conflict in a way that can be used to look at relevance and longer term impacts? (pág. 44)	Capta a evolução do conflito de uma forma que possa ser usada para avaliar a relevância e os impactos a longo prazo?

Neste caso, o *phrasal verb* “look at” contempla, segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, as seguintes aceções:

1. *To think about or consider (something or someone);*

⁴⁶ Retirado de <http://www.thefreedictionary.com/make+for>, consultado a 27-05-2016.

⁴⁷ Retirado de <http://www.priberam.pt/dlpo/contribuir>, consultado a 25-05-2016.

2. *To examine or study (something or someone);*
3. *To have (something bad or unpleasant) as a problem or possibility;*
4. *To read (something or part of something).*⁴⁸

De entre as aceções acima apresentadas aquela que está em causa neste exemplo é a aceção 2. “to examine or study (something or someone)”, de modo que se optou pelo verbo “avaliar”, que é um sinónimo de “examinar” e que é mais comum tendo em conta o contexto em causa.

55)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Will it look for immediate impacts or on broad conflict dynamics? (pág. 46)	Interessa-se por impactos imediatos ou por dinâmicas de conflito mais abrangentes?

Neste caso temos novamente um *phrasal verb* com o mesmo verbo nuclear, “look”, mas acompanhado por uma preposição diferente. Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, “look for” tem como principais aceções:

1. *To try to find (something or someone): to search for (something or someone);*
2. *To expect (something or someone).*⁴⁹

Como podemos ver a aceção que está aqui em causa neste exemplo é a aceção em 1., pelo que se optou não pelo seu equivalente mais direto – “procurar” – mas sim por “interessar”, que se coaduna melhor com noções mais abstratas (como é o caso de dinâmicas de conflito), enquanto que “procurar” remete para algo mais concreto.

⁴⁸Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/look%20at>, consultado a 25-05-2016.

⁴⁹Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/look%20for>, consultado a 25-05-2016.

56)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	CAN understand visuals if they are predictable and if understanding depends on simple keys that can be looked up in a dictionary. (pág. 90)	É CAPAZ de compreender materiais visuais, se estes forem previsíveis e se o processo de compreensão depender de pontos simples que possam ser pesquisados num dicionário.

Neste caso temos novamente um *phrasal verb* cujo verbo nuclear é o mesmo dos exemplos 54) e 55). Segundo o dicionário *online* Merriam-Webster, “look up” tem essencialmente duas aceções enquanto verbo transitivo:

1. *To search for in or as if in a reference work (look up an address);*
2. *To seek out especially for a brief visit (look me up when you're here).⁵⁰*

É fácil de constatar que a aceção em causa no exemplo 56) é a apresentada em 1., de entre as aceções apresentadas acima. Optou-se então pelo verbo “pesquisar”, por ser um sinónimo de “procurar” que se enquadra melhor no contexto em questão.

57)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	It also called for the protection of women and girls and the inclusion of gender equality considerations in peacekeeping operations and training. (pág. 48)	Exigia também a proteção das mulheres e das raparigas e a inclusão da igualdade de género nas operações de manutenção da paz e na formação dentro desta área.

O *phrasal verb* “call for”, segundo o dicionário *online* Merriam-Webster tem quatro aceções:

⁵⁰ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/look%20up>, consultado a 25-05-2016.

1. *to demand publicly (something that is needed or should be done);*
2. *to indicate (something that is needed or should be done);*
3. *to require or demand (something) as necessary or proper;*
4. *to go to a place to get (someone or something).*⁵¹

O excerto em questão surge numa secção do documento em que se aborda a temática da igualdade de género e do empoderamento das mulheres, defendendo que a igualdade entre homens e mulheres é essencial para se atingir uma paz sustentável, assim como para os esforços de reconstrução em cenários de pós-conflito. Deste modo, podemos ver que a expressão em causa se relaciona com as três primeiras definições apresentadas, sendo que a aceção 3. será aquela que melhor descreve o exemplo em causa, pois o que está em causa é “pedir ou exigir algo”, de modo que a opção de tradução escolhida parece-nos adequada. É importante salientar que se acrescentou o advérbio “também”, não só porque este excerto vem acrescentar ideias a um conjunto de aspetos já enunciado, como também porque, de certo modo, serve de conetor discursivo ajudando, assim, à fluência do segmento em causa.

58)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Although all of these data are relevant to working out a final equating of the ‘Can Do’ scales, this paper focuses on the more recent data and the link to exam grades and Common European Framework statements. (pág. 27)	Embora todos estes dados sejam relevantes para se chegar a uma ponderação final das escalas “Can Do”, este trabalho centra-se nos dados mais recentes e na sua ligação às notas de exame e às afirmações do Quadro Europeu Comum de Referência.

Para este último caso o dicionário *online* Merriam-Webster diz-nos que, enquanto verbo transitivo, o *phrasal verb* “work out” tem como principais definições:

⁵¹ Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/call%20for>, consultado a 27-05-2016.

1. a. *To bring about by labor and exertion;*
 b. *To solve (as a problem) by a process of reasoning or calculation;*
 c. *To devise, arrange, or achieve by resolving difficulties;*
 d. *Develop.*
2. *To discharge (as a debt) by labor;*
3. *To exhaust (as a mine) by working.*⁵²

De entre as aceções apresentadas acima podemos ver que a que se refere ao exemplo em causa é a aceção 1., nomeadamente a opção b., pois trata-se de “calcular” os valores finais das escalas “Can Do” com recurso às notas de exame e às afirmações do Quadro Europeu Comum de Referência. Optou-se então pela conjugação do verbo + preposição “chegar a” em português, por conter em si também essa componente de algo que é obtido ou resolvido através de um processo de cálculo, ou de confronto de dados neste caso.

Partindo da amostragem de exemplos apresentados nesta secção concluímos, tal como era expectável, que na maioria dos casos não é possível preservar em português a estrutura “verbo + preposição” típica dos *phrasal verbs* na língua inglesa. Como consequência, estes são em geral traduzidos com recurso a um único verbo, que pode revestir-se de um registo mais formal ou não, consoante o contexto e o *phrasal verb* em causa. O facto de este tipo de estruturas constituir um fenómeno idiossincrático porque lexicalizado, faz com que o conhecimento específico de cada caso seja imprescindível e faça parte do conhecimento da língua, neste caso do léxico da língua, e, consequentemente, fundamental para o processo de Tradução.

⁵² Retirado de <http://www.merriam-webster.com/dictionary/work%20out>, consultado a 27-05-2016.

Conclusão

O relatório aqui apresentado teve como principal objetivo a apresentação de trabalho de prática de Tradução, e respetiva discussão, realizado no contexto do estágio curricular realizado no Camões, Instituto da Cooperação e da Língua entre outubro de 2014 e março de 2015.

Este relatório partiu da tradução e da análise de opções de tradução mais problemáticas patentes nos dois principais textos trabalhados ao longo do estágio, um deles da área da cooperação internacional e o outro da área da educação, mais especificamente da área da aprendizagem de línguas estrangeiras. Ambos os textos revelaram-se bastante desafiantes, não só pela sua extensão considerável como também pela precisão e especificidade de expressões que exigiram um cuidado redobrado aquando da sua tradução e que permitiram a construção deste relatório. Tendo em conta a heterogeneidade dos textos trabalhados, em relação ao tipo de texto e às suas características, reconhecemos que foi difícil encontrar uma forma de organizar este relatório, não só porque o tipo de casos suscetíveis de serem analisados era bastante diverso, não havendo um fenómeno que se destacasse em relação aos restantes a ponto de ser analisado exclusivamente.

Deste modo, pudemos constatar que, independentemente do facto de o cariz dos textos traduzidos ser mais técnico, grande parte dos problemas têm origem no léxico comum, problemas esses que à partida se pensava terem muito menos peso numa tradução deste género. Assim sendo, para além de alguma terminologia especializada que também foi discutida neste relatório quando relevante, deparámo-nos com casos de ambiguidade lexical, polissemia, falsos amigos, fraseologias, preífrase, empréstimos e *phrasal verbs* que deram origem a diferentes problemas de tradução e que obrigaram a uma análise mais cuidada dos enunciados para garantir a qualidade da tradução.

Em suma, podemos afirmar que o estágio realizado no Camões, Instituto da Cooperação e da Língua foi bastante enriquecedor tanto a nível pessoal como profissional, pois criou condições para a aplicação de conhecimentos adquiridos na parte curricular do Mestrado em Tradução numa situação real de contexto de trabalho. A realização deste relatório foi igualmente proveitosa, no sentido em que permitiu o desenvolvimento de uma reflexão e um esforço de explicitação de conhecimentos sobre

aspectos imprescindíveis para a Tradução que, por norma, não costumamos ter em consideração de forma tão detalhada e ponderada nas traduções que desenvolvemos diariamente.

Bibliografia

BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.

BYRNE, Jody (2014). *Scientific and technical translation explained*. Nova Iorque: Routledge.

CABRÉ, Maria Teresa; LORENTE, Mercè e ESTOPÀ, Rosa (1996). Terminología y Fraseología. *Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana*. Ciudad de México: Colegio de México, pp. 67-81.

CAVACO-CRUZ, Luís (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. 1ª Ed. Independence (Missouri): Arkonte LLC.

CHESTERMAN, Andrew, WAGNER, Emma (2002). *Can Theory Help Translators? A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*. Manchester, Northampton : St Jerome Publishing.

CONTENTE, Maria Madalena Dias Marques (2008). *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Lisboa: Edições Colibri/ Universidade Nova de Lisboa.

CORREIA, Margarita (2001). Homonímia e Polissemia – Contributos para a Delimitação dos Conceitos. In *Palavras*, nº 19. Lisboa: Associação dos Professores de Português, pp. 57-75.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Dicionário Inglês-Português (2009). Dicionários Editora. Porto: Porto Editora

FAWCETT, Peter (1997). *Translation and Language: Linguistic Theories Explained*. Manchester, Northampton: St Jerome Publishing.

Gamero Pérez, S. (2001). *La traducción de textos técnicos*. Barcelona: Editorial Ariel.

MAILLOT, Jean (1975). *A Tradução Científica e Técnica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

MILHO, Raquel Rodrigues (2013). *Conselhos de segurança anti-terrorismo para hotéis e restaurantes: tradução e respectivo comentário*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

NEWMARK, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. New York/London: Prentice Hall.

NIDA, E.A. (1975). *The Componential Analysis of Meaning*. The Hague: Mouton.

NIDA, E.A. (1975). *Exploring Semantic Structures*. Munich: Fink.

NORD, Christiane (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. 2ª Ed. Amsterdam, New York: Rodopi.

PINCHUCK, Isadore (1977). *Scientific and Technical Translation*. London: André Deutsch Ltd.

RAPOSO, Eduardo Paiva (1992). *Teoria da Gramática: a Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho.

ROCHA, Pedro Gabriel Bobela Gomes de Almeida (2013). *Relatório de Estágio na AYR Consulting: Discussão de Aspectos Relevantes para a Tradução*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ROSENBERG, Barry J. (2005) *Technical Writing for Engineers and Scientists*. New Jersey: Addison – Wesley.

SÁ, Pedro Manuel Nery Ferreira (2012). *Relatório de Estágio: Contributo para uma Reflexão Sobre Opções Linguísticas em Tradução*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

VAZ da SILVA, Ana Margarida Carvalho & VILAR, Guillermo (2004). Os Falsos Amigos na Relação Espanhol – Português. *Cadernos de PLE 3*, 2003. Pp. 75-96.

VILELA, Mário (1995). *Léxico e Gramática*. Coimbra: Almedina

ZULUAGA, Alberto (1980). *Introducción al Estudio de las Expresiones Fijas*. Peter Lang Publishing.

Sitografia

Base terminológica europeia *IATE*: iate.europa.eu

Base de dados de documentos da União Europeia: eur-lex.europa.eu

Corpora paralelos *Linguee*: linguee.pt

Dicionário online *Infopédia* (Porto Editora): www.infopedia.pt

Dicionário online *Merriam-Webster*: www.merriam-webster.com

Dicionário online *The Free Dictionary*: www.thefreedictionary.com

Dicionário online *Priberam*: www.priberam.pt/DLPO/